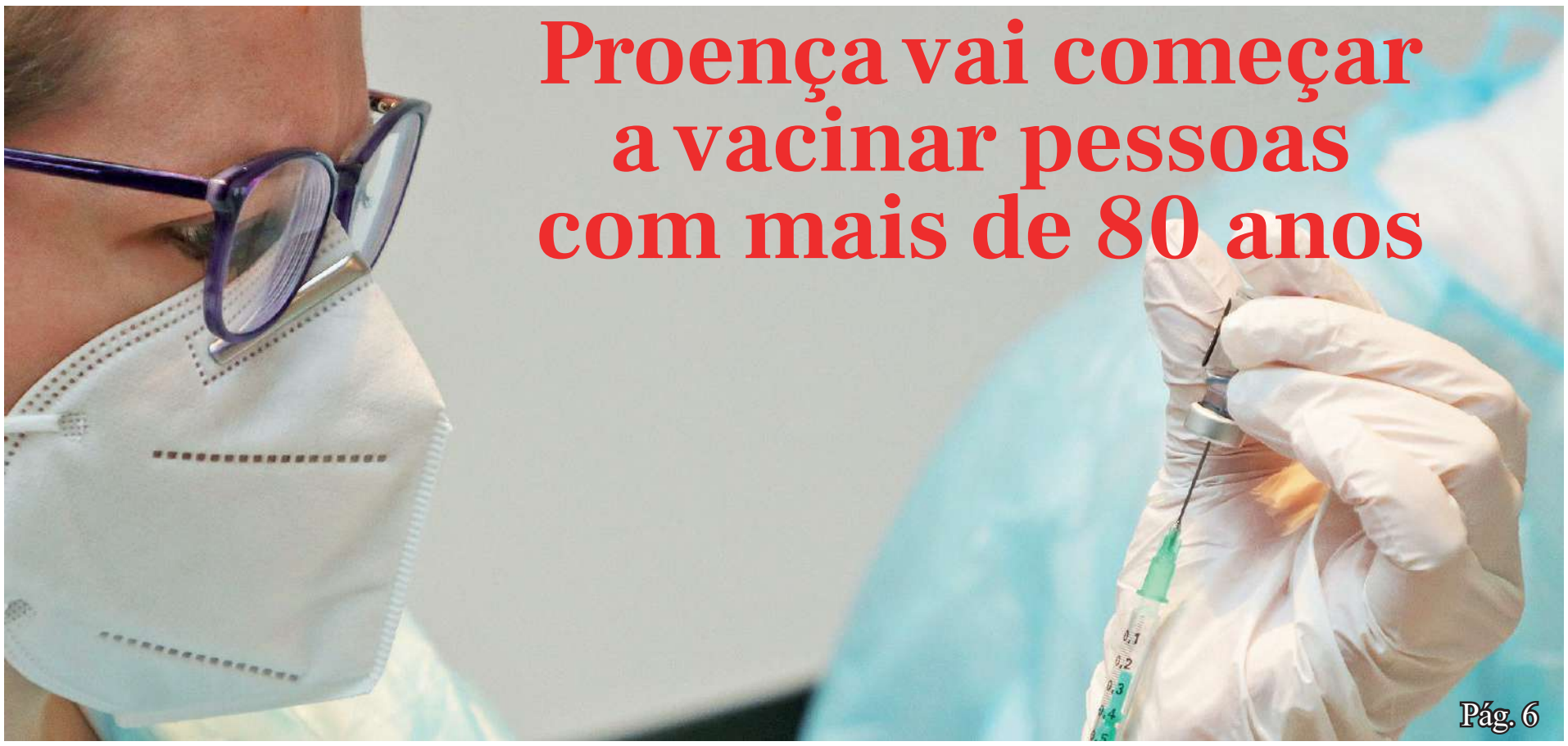
A INFORMAR DESDE 1954

Jornal de PROENÇA

10 de Fevereiro de 2021

Quinzenário Regionalista
jornalproenca.pt
Ano I * Nº 7
1,00€
Dir. Pe. Virgílio Martins

961 968 403
Cláudia Dias
FLORISTA
"A Flôr Dourada"



Proença vai começar a vacinar pessoas com mais de 80 anos

Pág. 6

Chefe de Proença cria chocolate de medronho

Pág. 9

CEP revela 'tristeza e indignação'

Pág. 5

Corgas

GNR encerra estabelecimento

Pág. 7

Proença-a-Nova

Fevereiro com eventos online

Pág. 15

CAMPANHA DE
ANGARIAÇÃO de DONATIVOS
0507 - BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
PROENÇA-A-NOVA

> OBJETIVO DA CAMPANHA <
REPOSIÇÃO DE 3 VIATURAS ARDIDAS EM INCÊNDIO NO VALOR TOTAL DE 507 000€
MAIS INFO www.bvproencaanova.pt
DONATIVOS - IBAN:
PT50 0079 0000 607085771012 6

Domingo VI do Tempo Comum
Ano B * 14 - 02 - 2021

A liturgia do 6º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos um Deus cheio de amor, de bondade e de ternura, que convida todos os homens e todas as mulheres a integrar a comunidade dos filhos amados de Deus. Ele não exclui ninguém nem aceita que, em seu nome, se inventem sistemas de discriminação ou de marginalização dos irmãos.

Do Livro do Levítico – *Lev 13, 1-2.44-46)*

O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: «Quando um homem tiver na sua pele algum tumor, impigem ou mancha esbranquiçada, que possa transformar-se em chaga de lepra, devem levá-lo ao sacerdote Aarão ou a algum dos sacerdotes, seus filhos. O leproso com a doença declarada usará vestuário andrajoso e o cabelo em desalinho, cobrirá o rosto até ao bigode e gritará: 'Impuro, impuro!'. Todo o tempo que lhe durar a lepra, deve considerar-se impuro e, sendo impuro, deverá morar à parte, fora do acampamento».

Salmo Responsorial – *Salmo 31 (32)*
Ref.: Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação.

Da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios – *(1 Cor 10, 31 – 11, 1)*

Irmãos: Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à Igreja de Deus. Fazei como eu, que em tudo procuro agradar a toda a gente, não buscando o próprio interesse, mas o de todos, para que possam salvar-se. Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Aleluia *(Lc 7, 16)*
Ref.: Apareceu entre nós um grande profeta: Deus visitou o seu povo.

Evangelho segundo São Marcos – *(Mc 1, 40-45)*

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Domingo I da Quaresma
Ano B * 21 - 02 - 2021

No primeiro Domingo do Tempo da Quaresma, a liturgia garante-nos que Deus está interessado em destruir o velho mundo do egoísmo e do pecado e em oferecer aos homens um mundo novo de vida plena e de felicidade sem fim.

Do Livro do Génesis – *(Gen 9, 8-15)*

Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio e nunca mais um dilúvio devastará a terra». Deus disse ainda: «Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra. Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas».

Salmo Responsorial – *Salmo 24 (25)*
Ref.: Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança.

Da Primeira Epístola de São Pedro – *(1 Pedro 3, 18-22)*

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água. Esta água é figura do Baptismo que agora vos salva, que não é uma purificação da imundície corporal, mas o compromisso para com Deus de uma boa consciência; ele vos salva pela ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo sob o seu domínio os Anjos, as Dominações e as Potestades.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO *(Mt 8, 17)*
Ref.: Glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.

Evangelho segundo São Marcos – *(Mc 1, 12-15)*

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n'O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

SOPA DE LETRAS

Quaresma

D	R	E	C	O	N	C	I	L	I	A	Ç	Ã	O
V	I	A	S	A	C	R	A	B	C	L	D	V	P
M	W	L	Y	P	J	E	J	U	M	F	N	U	Q
O	V	P	E	N	I	T	Ê	N	C	I	A	O	T
R	G	E	W	Z	O	F	K	C	I	N	Z	A	O
T	P	S	S	J	Q	C	R	U	Z	N	R	V	R
I	E	M	R	E	N	O	V	A	Ç	Ã	O	F	A
F	C	O	H	C	O	N	V	E	R	S	Ã	O	Ç
I	A	L	G	W	B	D	Y	P	A	G	W	I	Ã
C	D	A	B	C	T	E	N	T	A	Ç	Ã	O	O
A	O	X	M	E	T	A	N	O	I	A	J	S	R
Ç	Y	R	E	N	Ú	N	C	I	A	S	M	Q	Y
Ã	L	Y	J	I	N	Y	Z	Z	C	S	D	J	X
O	C	O	N	F	I	S	S	Ã	O	P	V	N	Z

Cruz; Cinza; Confissão; Conversão; Esmola; Jejum; Metanoia; Mortificação; Oração; Pecado; Penitência; Reconciliação; Renovação; Renúncia; Tentação; ViaSacra

PARA PINTAR

JOAQUIM MANUEL PEREIRA ALVES
CONSTRUTOR CIVIL
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
VENDA DE
APARTAMENTOS E LOJAS
274 671 035- 966 047 282
6150 PROENÇA-A-NOVA

JOÃO LUÍS - PROJECTOS
Moradias, Vivendas, Prédios, etc.
João Luis Dias Fernandes
Largo Chão d' Ordem, Lote nº2, R/CH esqº
joaodosprojectos@gmail.com
Eng. Téc. Civil - OET - nº 23 280
Proença-a-Nova - Telef.274 671 880 - Resid. 274 672 044
Telemóvel - 96 233 7413

FICHA TÉCNICA:
Jornal de Proença: Quinzenário Regionalista * Publicações Periódicas * Nº Registo ERC 100548 * Nº Depósito Legal 476743/20 * **Proprietária/Editor**: Fábrica da Igreja Paroquial de Proença-a-Nova * NIF 500876886 * **Impressão:** Jornal "Reconquista" Rua S. Miguel nº3 6100-181 Castelo Branco * **Tiragem**: 1720 exemplares por edição **Director:** Pe. Virgílio Martins, C.PP.S. (Carteira Profissional de Jornalista nº TE-1298); **Redactor Principal**: João N. Santos (Carteira Profissional de Jornalista nº 7887 A) **Colaboradores**: Pe. Luís Manuel Bairrada, Diác. Daniel Catarino, Alfredo Bernardo Serra, André Alves, André Ribeiro, Cristiana Farinha; Eduardo Miguel, Eveline Antunes, Inês Cardoso, Inês Sequeira, João Paulo Martins (Foto Pinha), José Pereira Bairrada (Prov. SCMPAN), Margarida Alves, Margarida Cardoso, Margarida Ribeiro, Maria Susana Mexia, Rui Lopes, Sandra Sofia Ribeiro, Sara Manso; Vitor Bairrada. **Desporto**: André Cardoso, Nuno Ribeiro (Carteira Jornalista nº CO-174A) * **Correspondentes**: Vergão: Edite Fernandes e João Paulo Marrocano; Cimadas: Virgílio Moreira; Peral: Cristina Dias; Pergulho: Luís Farinha; Relva da Louça: Abílio Lopes; S. Pedro do Esteval: Maria do Carmo.
Administração, Redacção e Edição: Rua da Igreja, nº1, 6150-310 Proença-a-Nova * Telefone: 274 671 191 * Email: redacao@jornalproenca.pt * **Estatuto Editorial**: https://jornalproenca.pt
Assinatura Anual:15 Euros (Nacional) e 20 Euros (Internacional); Pagamento por transferência bancária: Conta CGD IBAN **PT50 0035 0672 0000 3002 4316 7** SWIFT/BIC: CGDIPTPL
Todos os direitos reservados. Interdita a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins, mesmo que comerciais. Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

Papa reforça importância de defender a vida

O Papa Francisco defendeu recentemente no Vaticano a necessidade de cuidar dos doentes e defender a vida, falando aos peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, para a recitação da oração do ângelus.

"A realidade que estamos a viver em todo o mundo, como resultado da pandemia, torna esta mensagem particularmente relevante, esta missão essencial da Igreja", assinalou Francisco, evocando a próxima celebração do Dia Mundial do Doente (11 de fevereiro).

A intervenção destacou que Jesus Cristo mostrou sempre "predileção pelas pessoas que sofrem no corpo e no espírito".

"Isso continuou, sem interrupção, na vida da Igreja até hoje. Cuidar de todos os tipos de doentes não é uma atividade opcional da Igreja, algo acessório, não, é parte integrante da sua missão, como a de Jesus: levar a ternura de Deus à humanidade sofredora", apontou.

Perante a fragilidade humana, indicou Francisco, Jesus respondeu "com uma presença de amor que se inclina, que toma pela mão e faz levantar". "Proximidade, ternura, compaixão", recomendou o Papa aos católicos.

Após a oração, Francisco associou-se à celebração, na Itália, da Jornada pela Vida, sobre o tema "liberdade e vida".

"Uno-me aos bispos italianos, para recordar que a liberdade é o grande dom que Deus nos deu para procurar e atingir o próprio bem e o dos outros, a partir do bem primário da vida", apontou.

O Papa rezou para que a sociedade rejeite "todos os atentados contra a vida" e esta "seja tutelada em todas as suas fases".

Agência Ecclesia

OPINIÃO

Saudade

Maria Leonarda Tavares

Saudade foi a palavra escolhida pelos portugueses para 2020. A estranheza da preferência deixou-me perplexa. Porém, é a avassaladora revelação do quanto precisamos uns dos outros, do quanto sentimos a falta da presença física, do abraço que talvez nunca tivéssemos valorizado, da liberdade de nos visitarmos, da companhia dos que nos escutam e sabem consolar.

O tempo de confinamento contraria a nossa natureza gregária, a necessidade de convivência. Quem diria, há um ano, que a incrível força expressiva da palavra saudade seria um dos legados da inquietante pandemia! Nenhum de nós imaginou viver uma situação destas. Encontrou-nos impreparados e pôs a nu a nossa vulnerabilidade. As habituais práticas de vida e a organização da sociedade revelaram-se inadequadas perante a crise. Conhecemos o passado, contudo, percebemos hoje que o futuro não será o que esperávamos.

O escritor José Guimarães Rosa afirmou: "Vivendo, se aprende; mas o que se aprende mais, é a fazer outras maiores perguntas." É tempo de questionarmos, de ganharmos uma nova consciência de tudo o que faz parte da comunidade humana a que pertencemos e do planeta que habitamos. Ele não precisa de nós. Porém, a nossa sobrevivência depende, em tudo, do que temos andado a destruir.

A pandemia está também a lembrar-nos de que somos anjos de uma asa só e apenas conseguimos voar abraçados. Precisamos uns dos outros para nos salvarmos.

Esta crise abre-nos dois caminhos. Não deixará ninguém indiferente. Uns seguirão o rumo do desânimo e da tristeza por tudo o que perderam. Outros, espero que seja a maioria, vão saber gerir as aflições e optarão pelo portal da confiança, rompendo com o passado recente, sem contudo o esquecerem, e juntos construirão a ponte para o mundo seguinte.

As grandes crises quase sempre se transformaram em oportunidades de recomeço, em grandes desafios direcionadas para o futuro e numa abertura aos exemplos inspiradores. E por que não um incentivo à leitura dos poetas? Eles são visionários, profetas, os que estão sempre à frente do seu tempo.

Não me vou alongar nas palavras porque este texto está cheio de gratidão pelo facto de estar viva. Está cheio de respeito e de admiração pelos que lutam connosco e ao nosso lado.

Muito do que está a acontecer toca o coração, entra fundo dentro de nós e obriga a uma reflexão.

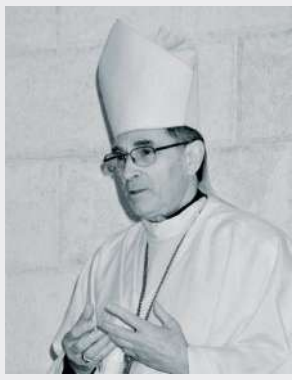
Partilho o excerto de um texto bíblico de Marcos 4, 35-41. "Surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda, demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento."

Os leitores deste jornal têm um nome, um rosto e uma história de vida. Quando escrevo penso em todos: os que conheço e os que vivem no imaginário. Estabeleço um diálogo. Aproximo-os. Sinto a sua presença.

Hoje, em especial, junto às palavras um grande abraço para cada um. E deixo um pedido: por favor, abracem, todos os dias, os que ainda podem abraçar. Que privilégio! Há quem não tenha ninguém.

Maria Leonarda Tavares

São José - Um homem singular que aponta caminhos



D. Antonino Dias, Bispo de Potalegre Castelo Branco

Com a guerra Franco-Prussiana e as pelejas pela unificação da Itália, o Concílio Ecuménico Vaticano I teve de encerrar portas. Durou apenas um ano, de dezembro de 1869 a dezembro de 1870. Eram tempos conturbados e a Igreja precisava de respostas colegiais, debatidas em ambiente sinodal. Para além do prato forte sobre a mesa dos debates, os Padres conciliares ainda apresentaram duas propostas relacionadas com São José. Numa dessas propostas, pediam que ele tivesse um culto mais valorizado na Liturgia. Noutra, que fosse proclamado Padroeiro da Igreja Universal. Pio IX, que convocara o Concílio e já, em 1854, indicara São José como, depois de Maria, a esperança mais segura da Igreja, acolhe de bom grado as duas propostas. Por Decreto de 8 de dezembro de 1870, Dia da Imaculada Conceição, declara São José Padroeiro da Igreja Católica e valoriza a festa de 19 de março, que já fazia parte do calendário litúrgico romano desde finais do século XV. Sem falar nos anteriores, os onze Papas que, até hoje, sucederam a Pio IX, jamais deixaram de enriquecer e promover o culto a São José. No entanto, ao longo da história, nunca houve um Papa que adotasse o nome de José.

Leão XIII dedicou-lhe uma Carta Encíclica em que exalta as suas virtudes, apresenta-o como exemplo a toda a Igreja, insiste em que se lhe consagre o mês de março e convida os fiéis à sua devoção, inclusive pedindo que se rezasse também durante o mês do Rosário, em outubro, uma oração que ele propôs.

São Pio X acrescentou outras formas de devoção, inclusive a recitação das ladainhas em honra de S. José. Bento XV continuou a promover o culto a S. José, introduziu dois novos prefácios no cânone da missa e, por moto próprio de 25 de julho de 1920, no cinquentenário da proclamação de S. José como Patrono da Igreja, também lhe consagrou uma Carta Encíclica. E pede a todos que implorem com maior empenho o auxílio de São José, reforça a devoção de todas as quartas-feiras do ano e do mês de março, bem como pede que se tenha como eficaz protetor dos agonizantes e moribundos, no sofrimento e na morte.

Pio XI, muitas vezes realçou as virtudes de S. José, sobretudo nos dias 19 de março, seguindo na mesma linha de devoção ao Santo Patriarca. O Papa seguinte, Pio XII, divulgou orações em sua honra, e, para salientar o poder de intercessão de S. José, apresentou-o como «Padroeiro dos operários», instituiu uma segunda festa, a Festa de S. José Operário, que se celebra no Dia Internacional do Trabalhador, primeiro dia de maio, ficando a festa de 19 de março como a mais solene.

São João XXIII, em 19 de março de 1961, confia o Concílio Vaticano II à proteção de São José e pede aos fiéis que participem por meio de oração mais viva, ardente e contínua, nessa confiança em S. José e em Nossa Senhora, sua Esposa. Durante o Concílio, introduziu o nome de São José no antigo Cânone Romano.

São Paulo VI, pelo facto de a Igreja estar "sujeita a tantas atribulações, ameaças, suspeitas e contestações", exortava a que a Igreja permanecesse "fiel à escola de Nazaré, pobre e laboriosa, mas viva, sempre consciente e forte, para poder realizar a sua vocação messiânica". E confiava a Igreja à proteção de São José para que "este humilde e grande Santo" continuasse a missão que exerceu no quadro histórico da Encarnação. São João Paulo II falou de São José em muitíssimas ocasiões, afirmou que lhe rezava todos os dias, e dedicou-lhe uma Exortação Apostólica realçando a missão de São José na vida de Cristo e da Igreja. Bento XVI várias vezes enalteceu São José pela "riqueza de uma vida completa, de um homem fundamental que, com o seu exemplo, sem proclamações, marcou o crescimento de Jesus o homem-Deus", um homem do silêncio, "marcado pela oração constante" e pela sua confiança sem reservas à providência.

Francisco constata e afirma que "depois de Maria, nenhum santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como São José". Ele próprio, a fim de perpetuar a confiança de toda a Igreja em São José e ao celebrarmos os cento e cinquenta anos da sua proclamação como Padroeiro da Igreja Universal, estabeleceu que, a partir do dia 8 de dezembro passado e a terminar em 8 de dezembro de 2021, seja celebrado um especial Ano de São José, em que todos os fiéis, seguindo o seu exemplo, possam reforçar a sua vida de fé. A esse propósito, com data de 8 de dezembro passado, Francisco publicou uma Carta Apostólica a que deu o título de "Com Coração de Pai". Nessa Carta, são lembrados os traços da vida de São José transmitidos pelos Evangelhos. Francisco afirma "falar da abundância do coração" para partilhar connosco "algumas reflexões pessoais sobre esta figura extraordinária, tão próxima da

Continua na pág.4

Continuação da pág.3

condição humana de cada um de nós". Um homem que apesar de ter uma presença quotidiana discreta e despercebida, tem um protagonismo sem paralelo na história da salvação. E o Papa tem presente o facto de, ao longo destes tempos de crise pandêmica, todos poderem "encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e um guia nos momentos de dificuldade". Dirigindo uma palavra de gratidão pelos seus serviços de tantos, Francisco lembra que «as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiras e enfermeiros, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. (...) Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos».

São José "foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o facto de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome; e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados".

Seria interessante que as pessoas que têm o nome de José ajudassem a promover a sua devoção, tomassem iniciativas neste ano a ele dedicado, formassem grupos de reflexão, e, em vez de os pais darem aos filhos nomes que nem os avós os sabem pronunciar, honrassem São José, dando-lhes o seu nome e colocando-os sobre a sua proteção.

Nª Srª de Lurdes

No dia 11 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lurdes, decorre o Dia Mundial do Doente.

A Conferência Episcopal Portuguesa vai assinalar este dia com uma Missa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, às 11h00, presidida pelo Cardeal D. António Marto.

Não tendo a presença de pessoas, será transmitida pelos meios de comunicação social (Rádio Renascença e TV Canção Nova) e digital (Santuário de Fátima e Agência Ecclesia).

Haverá também uma referência especial com uma prece pelos profissionais de saúde e por todos os cuidadores formais e informais que neste contexto estão na linha da frente na luta contra a pandemia e no cuidado ao próximo.

Imagem de Nossa Senhora de Lurdes que se venera na capela da Corujeira

Aconselhamos a ler a Mensagem do Papa Francisco para esse dia.

Cáritas Diocesana ajudou mais de 19 mil pessoas em 2020

Ao longo do ano de 2020 a Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco atendeu cerca de 19.903 pessoas. Os números são avançados por Elicídio Bilé, presidente da Cáritas Diocesana, em nota enviada à comunicação social.

"Durante o ano de 2020, a Cáritas, na nossa diocese, acolheu, acompanhou e encaminhou muitas situações de pobreza e minorou o sofrimento de muitas famílias", refere.

Elicídio Bilé, presidente da Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco

Na mesma nota a Cáritas salienta que ao todo foram entregues "126.395 Kg de alimentos sólidos; 2.306 litros de alimentos líquidos; 7725 refeições; 245 embalagens de medicamentos; 16.582 unidades de vestuário/calçado; 2.144 unidades de produtos de higiene pessoal; 193 unidades de produtos de limpeza doméstica; 3.461 unidades de material escolar; 1180 unidades de Utensílios de cozinha; 201 unidades de mobiliário e 725 unidades electrodomésticos." Elicídio Bilé informa ainda que foram gastos 134.554,50€ no pagamento de despesas de emergência.

"Estes valores são inferiores aos efectivamente realizados e correspondem, exclusivamente, aos que conseguimos apurar provenientes dos atendimentos sociais e dos bens doados pela Cáritas Diocesana e por seis paróquias que nos comunicam os dados com regularidade" refere o presidente da estrutura diocesana.

Para 2021 Elicídio Bilé, presidente da Cáritas Diocesana afirma que os desafios "são enormes, por isso, urge participar e contribuir com todas as forças e meios de que somos capazes para aliviar os efeitos desta crise que está instalada."

Nesse sentido o responsável renova o convite "de colaboração com a Cáritas, na resposta às vulnerabilidades em que caíram muitas famílias, pois todos estamos juntos neste combate. É necessário promover o respeito e a dignidade e devolver a esperança."

Este ano dada a situação sanitária que vivemos, não nos é possível a Cáritas realizar o peditório de Rua "e por isso, todos podemos colaborar nesta causa, seja pela acção concreta de voluntariado nos diversos grupos paroquiais de acção social, disponibilizando tempo e saberes, seja pela dádiva generosa para ajudar aqueles que são as maiores vítimas das diversas formas de pobreza que se agudizaram nos últimos tempos".

Cursilhistas reencontram-se em Ultreia Virtual

No passado dia 25 de janeiro, pelas 21h15min deu-se início à Ultreia Virtual, atividade dinamizada pelo Secretariado Diocesano do M.C.C., de Portalegre-Castelo Branco.

Estiveram presentes cerca de 80 cursilhistas de várias dioceses do nosso país, que quiseram, com a sua presença, reforçar a união e fraternidade que devem estar sempre presentes na nossa missão de cursilhistas. Também D. Antonino, Bispo da nossa Diocese, Joaquim Mota, Presidente do Secretariado Nacional, e sua esposa, e o Diretor Espiritual Nacional, pe Ricardo Lameiras quiseram partilhar connosco estes momentos.

A Presidente do Secretariado Diocesano de Portalegre-Castelo Branco, Lucília Miguéns, deu as boas-vindas a todos os presentes, explicando que a data escolhida, dia 25 de janeiro, se deve ao facto de,

neste dia, a Igreja celebrar a Conversão de S. Paulo, patrono do nosso movimento. Agradeceu a presença (virtual) de todos e apresentou o novo Diretor Espiritual Nacional, pe Ricardo Lameiras, da arquidiocese de Évora, pároco de Elvas, que iria apresentar o rolho. Depois de uma breve intervenção do Diretor Espiritual da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, pe Adelino Cardoso, que informou os presentes para um novo encontro virtual no dia 18 de março, deu-se início ao rolho.

O tema centrou-se em S. Paulo e na sua íntima relação com o carisma do nosso movimento. Foi apresentada uma pequena resenha histórica sobre o início dos cursilhos, com Eduardo Bonín, bem como a forma como S. Paulo se tornou o padroeiro do M.C.C.

De todas as ideias apresentadas no rolho, realça-se a necessidade de redescobrir a alegria do encontro com Jesus Cristo e n'Ele recentrar a vida cristã.; voltar ao sacrário, uma e outra vez, a fim de fortalecer a fé; é no sacrário que se encontra a força que nos põe a caminho; o tomar consciência de que o "ontem" é história e que o "hoje" é o dia ... o dia em que o Senhor nos diz "Sou Jesus!" tal como quando se apresentou a Saulo, no caminho para Damasco.

A Ultreia foi finalizada com umas breves palavras proferidas pelo Presidente do Secretariado Nacional, Joaquim Mota e pelo nosso Bispo, concluindo o encontro com a oração presidida por D. Antonino.

Foi bom podermos rever-nos, mesmo que de forma virtual, o tempo curto, soube a pouco! Esperemos pelo próximo encontro...Até lá, continuemos a encontrar-nos na oração e sempre DE COLORES

Deputada Cláudia André explica voto contra

A Assembleia da República aprovou a 29 de Janeiro, a despenalização da morte medicamente assistida. A Lei da Eutanásia foi aprovada com 136 votos a favor, 78 contra e quatro abstenções.

Dos 4 deputados eleitos por Castelo Branco, só a deputada Cláudia André (PSD) votou contra. Nuno Fazendo (PS) absteve-se. Já Joana Bento e Hortense Martins (ambas PS) votaram a favor.

Em nota enviada à comunicação social, a parlamentar social-democrata explicou os motivos do voto desfavorável.

"As razões que me levaram a esta decisão suportam-se, principalmente, na conclusão sobre o que falta ao país em meios de retaguarda e apoio àqueles que poderão ser os destinatários desta lei. Refiro-me à dramática falta de respostas em Cuidados Paliativos, que amenizam a dor e proporcionam melhor qualidade de vida a doentes terminais, bem como a falta de condições materiais e humanas que confiram aos que se encontram totalmente incapacitados e desprovidos de autonomia um resto de vida com dignidade", refere Cláudia André.

Para a parlamentar natural do distrito de Castelo Branco, "a discussão deve centrar-se na obrigação do Estado garantir meios que proporcionem uma vida digna para quem vive uma doença fatal em sofrimento ou está preso a uma vida dependente de todos para tudo. No entanto, a eutanásia enfraquecerá a pressão sobre os sistemas de saúde e segurança social para que aumentem esta oferta de recursos materiais e humanos."

Apesar do voto contra Cláudia André explica ainda que esta não foi uma decisão fácil de tomar.

"Se a minha decisão de não querer ser incluída em nenhuma prioridade para receber a vacina e esperar pela minha vez, foi fácil de tomar, em relação à votação sobre a proposta de lei da eutanásia já assim não foi. Tratou-se de uma decisão muito refletida e analisada tomando como ponto de partida qualquer posição, a favor, abstenção ou contra", salienta a parlamentar.

A deputada social-democrata afirma ainda que esta "não foi uma discussão fácil nem simples, mas tornou-se ainda mais complexa considerando os tempos assombrados pelas circunstâncias do combate à pandemia."

A lei agora aprovada segue para decisão do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que pode vetar, enviar para o Tribunal Constitucional ou promulgar. Se o Presidente promulgar a lei, Portugal será o quarto país na Europa, e o sétimo no mundo, a despenalizar a eutanásia.

A votação final global do diploma resultou de projetos do BE, PS, PAN, PEV e IL aprovados, na generalidade, em fevereiro de 2020, e decorreu depois de ter terminado a discussão e votação na especialidade, em comissão, já no mês de janeiro.

Esta lei prevê, nomeadamente, que só podem pedir a morte medicamente assistida, através de um médico, pessoas maiores de 18 anos, sem problemas ou doenças mentais, em situação de sofrimento e com doença incurável.

Bispos revelam "tristeza e indignação" face à aprovação da eutanásia

Numa nota enviada à comunicação social, os bispos portugueses "exprimem a sua tristeza e indignação diante da aprovação parlamentar da lei que autoriza a eutanásia e o suicídio assistido".

De acordo com a nota enviada, essa tristeza e indignação são acrescidas pelo facto "de se legalizar uma forma de morte provocada no momento do maior agravamento de uma pandemia mortífera, em que todos queremos empenhar-nos em salvar o maior número de vidas, para tal aceitando restrições da liberdade e sacrifícios económicos sem paralelo." A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) considera ainda ser "um contrassenso legalizar a morte provocada neste contexto, recusando as lições que esta pandemia nos tem dado sobre o valor precioso da vida humana, que a comunidade em geral e nomeadamente os profissionais de saúde tentam salvar de modo sobrehumano."

Os bispos afirma ainda não aceitar que a morte provocada "seja resposta à doença e ao sofrimento. Aceitar que o seja é desistir de combater e aliviar o sofrimento e veicular a ideia errada de que a vida marcada pela doença e pelo sofrimento deixa de merecer proteção e se torna um peso para o próprio, para os que o rodeiam, para os serviços de saúde e para a sociedade no seu todo. Não podemos nunca desistir de combater e aliviar o sofrimento, físico, psicológico ou existencial, e aceitar que a morte provocada seja resposta para essas situações." Para a CEP, a resposta à doença e ao sofrimento deverá ser "a proteção da vida sobretudo quando ela é mais frágil por todos os meios e, nomeadamente pelo acesso aos cuidados paliativos, de que a maioria da população portuguesa está ainda privada."

Além de uma "política legislativa lesiva da dignidade de toda a vida humana" os bispos dizem ainda estarmos perante "um retrocesso cultural sem precedentes, caraterizado pela absolutização da autonomia e autodeterminação da pessoa. A ele temos de reagir energicamente. Por isso, agora, mais do que nunca, reforçamos o nosso propósito de acompanhar com solicitude e amor todos os doentes, em todas as etapas da sua vida terrena e, de modo especial, na sua etapa final."

O Parlamento português aprovou no passado dia 29 de Janeiro, em votação final global, o diploma que legaliza a prática da eutanásia.

A nova lei teve 78 votos contra – do CDS-PP, PCP, Chega, PSD e nove deputados do PS; quatro abstenções (2 do PS e 2 do PSD); 136 votos a favor de PS, BE, PAN, PEV, Iniciativa Liberal, duas deputadas não-inscritas e 14 deputados do PSD.

O diploma segue agora para o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que pode vetar, enviar para o Tribunal Constitucional ou promulgar a lei.

Consultor do Vaticano teme 'alargamento das exceções'

O médico Filipe Santos Almeida, consultor da Academia Pontifícia para a Vida (Santa Sé), disse à Ecclesia e Renascença que a legalização da eutanásia em Portugal abre caminho a um "alargamento das exceções" para esta prática, que considera uma resposta desumana ao sofrimento.

"Quando retiramos um balizamento estruturante da defesa da integridade e da dignidade da vida humana, a partir do primeiro descondicionamento tornam-se fáceis as justificações para um alargamento destas exceções. E isto redundará, certamente, como tem acontecido nos outros países, num acrescento de portas que se abrem para justificar estes pedidos de eutanásia", refere.

O profissional do Hospital de São João, no Porto, entende que Portugal não será exceção na denominada "rampa deslizante", alertando para o alargamento, no futuro, da eutanásia de menores de idade.

"Para os menores, as portas parecem, às vezes, ter uma dimensão menor, como se tivessem menor dignidade. É mais fácil abrir portas mais pequenas do que portas maiores", aponta.

O especialista pede um desenvolvimento dos cuidados paliativos, "não como a resposta direta à questão da eutanásia", mas para oferecer respostas dignas a quem sofre.

O responsável admite que muitos profissionais venham a ser objetores de consciência e que esta situação seja prevista na legislação "até para dar uma feição aparentemente mais justa".

Agência Ecclesia

Até à hora de fecho da edição deste jornal... Dados da ULSCB

Em Proença-a-Nova há...

177	19	157	1
Casos Confirmados	Casos Activos	Casos Recuperados	Óbito

ULSCB já administrou 7823 vacinas

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) já administrou, na sua área de abrangência (Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Vila de Rei, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão) 7823 vacinas.

"Desde o arranque da vacinação que começou a 29 de dezembro, em toda a área de influência da ULSCB já foram inoculadas 7823 vacinas. Destas já a 1464 profissionais e utentes lhes foi administrada a segunda dose ou seja já têm a vacina completa", informa a ULSCB.

Ainda de acordo com a referida estrutura "nas Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI) e RNCCI a vacinação contra a Covid19 está a decorrer como o preconizado estando já vacinados 5171 e destas 700 pessoas estão totalmente vacinados."

Apesar da vacinação o Conselho de Administração da ULS de Castelo Branco refere que "não nos podemos esquecer e queremos salientar e agradecer o esforço, o elevado planeamento, rigor e profissionalismo dos colaboradores envolvidos neste processo".

A ULS informa ainda que todo o processo está a decorrer "de acordo com o planeado, não tendo ocorrido até ao momento nenhum efeito adverso grave". Ainda assim, mesmo após a vacinação, os utentes "devem continuar a cumprir todas as medidas preconizadas para a sua proteção e contenção da transmissão, incluindo o uso de máscara."

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

CANTO

Atividade Física para mulheres grávidas porque é importante?

Nesta fase da vida, o corpo das mulheres sofre grandes alterações e atividade física pode ser uma grande aliada. A atividade física para mulheres grávidas ajuda a controlar o aumento de peso, a controlar a hipertensão arterial, previne a diabetes gestacional, melhora a condição física, melhora o sono e o humor.

Margarida Ribeiro
@FisioNova - 926 474 693

Antes de começar deve falar com o seu obstetra por forma a garantir que a gravidez decorre com normalidade.

Se não era habitualmente ativa antes da gravidez, comece gradualmente!

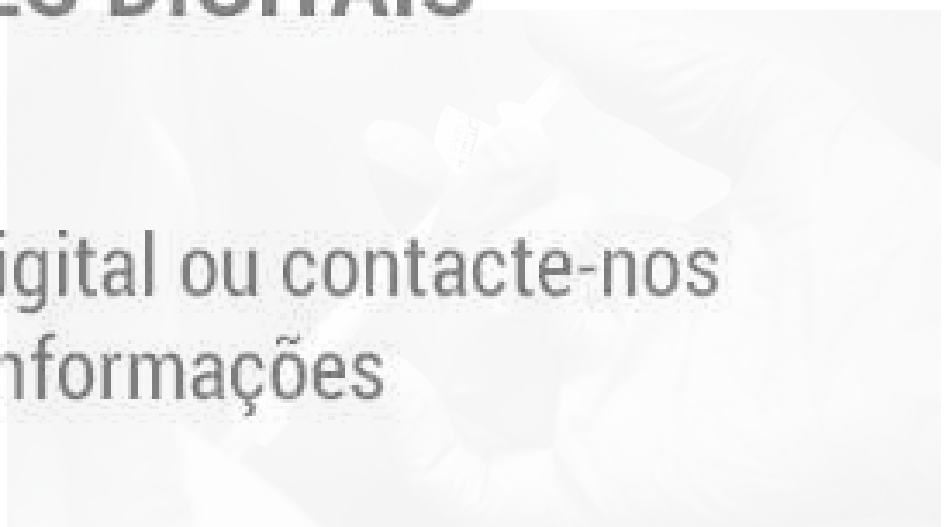
É recomendado realizar pelo menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada por semana. Exemplos: caminhadas, nadar, pilates, brincar com os filhos, dançar, subir escadas. Qualquer actividade conta, cada minuto conta, mais é melhor.

Devem ser evitadas actividades que incluam saltos e impactos e exercícios em que esteja deitada de barriga para cima.

Se não sabe como começar ou caso sinta queixas dolorosas que dificultem o movimento como dor pélvica, dor lombar, dor em algum dos membros ou queixas de perdas urinárias consulte um fisioterapeuta com formação específica em Saúde na Mulher.

Proença vai começar a vacinar [illegible] de 80 anos

O início da vacinação contra a covid-19 na região Centro para pessoas com mais de 80 anos ou de 50 anos com doenças associadas tem início na próxima sexta-feira, 12 de fevereiro, em Proença-a-Nova e um dos oito locais de vacinação [illegible] pela Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) esta tarde em Coimbra. Na apresentação à comunicação social, Rosa Reis Marques presidente da ARSC mostrou-se convicta [illegible] até ao final de [illegible] possível ter os "[illegible] vacinados" em simultâneo com as duas doses.



"As pessoas serão vacinadas partindo dos de maior idade para os de menor idade, sempre tendo em conta também as respetivas comorbilidades, no sentido de darmos estabilidade, conforto, sossego e conforto aos nossos idosos e às pessoas mais frágeis, que é um desígnio [illegible] nós", esclareceu [illegible].

No distrito de Castelo Branco, o concelho de Proença-a-Nova também o concelho do Fundão irá dar início à respetiva vacinação.

Na sexta-feira (12) será o início simbólico do processo para estes dois grupos com a vacinação de 1.500 pessoas, de um universo regional de 150 mil cidadãos com mais de 80 anos e 90 mil com mais de 50 anos e doenças associadas.

Os cidadãos vão ser contactados com antecedência para a vacinação por mensagem de telemóvel, através do número 2424, com o seu nome e o local de vacinação, caso as pessoas não tenham telemóvel serão contactados por telefone pelas unidades de saúde, explicou José Luís Biscaia.

"Ninguém ficará de fora", garante o responsável, salientando a existência de "parcerias virtuosas" com as autarquias para a criação de espaços de vacinação, uma vez que os Centros de Saúde não têm capacidade física para responder às necessidades do plano.

Até sexta-feira, a ARSC deverá terminar em toda a região Centro a segunda dose de vacinação nos lares e Estruturas Residenciais para Idosos.

GNR fecha estabelecimento nas Corgas

O Comando Territorial da GNR de Castelo Branco, através do Posto Territorial da GNR de Proença-a-Nova, encerrou, no passado dia 4 de fevereiro, um estabelecimento de restauração e bebidas com nove pessoas por incumprimento das normas COVID-19, na localidade de Corgas, no concelho de Proença-a-Nova.

"Na sequência de uma denúncia que dava conta que um estabelecimento se encontrava a servir refeições, os militares deslocaram-se de imediato para o local apurando que no seu interior encontravam-se nove pessoas a almoçar e a consumir bebidas", revela a GNR.

Esta ação culminou com a identificação das pessoas presentes no local, juntamente com o proprietário do estabelecimento.

"Perante o incumprimento das medidas contra a COVID-19, foram elaborados dez autos de contra-ordenação, um ao proprietário por inobservância do dever de encerramento do estabelecimento e nove por incumprimento do dever geral de recolhimento domiciliário", informa ainda a GNR.

A Guarda Nacional Republicana continuará a desenvolver esforços de sensibilização e fiscalização para o cumprimento da legislação vigente, no sentido de conter a disseminação da COVID-19.

A propósito da insustentabilidade alimentar em Portugal

Em novembro de 2020, a Universidade de Aveiro publicou vários artigos decorrentes de um estudo alargado acerca da pegada ecológica dos portugueses. Dessa investigação, resultaram dados que requerem além de uma reflexão, uma ação concreta dos decisores políticos e de todos nós. De [illegible] do, destaco [illegible] te: 73% do [illegible] sumo alimentar depende de países terceiros com quem temos relações comerciais. A alimentação representa 30% do total da nossa pegada ecológica, sendo metade desse valor em carne e peixe. Somos o país do mediterrânico com maior pegada alimentar. [illegible] dos os habitantes do mundo consumissem como os portugueses, precisaríamos de mais de dois planetas Terra. Dependemos maioritariamente da biocapacidade de produção alimentar de outros países, tais como: a Espanha, a França, a China, a Ucrânia, o Senegal, o Brasil, o Uruguai, o Chile, entre muitos outros países de onde importamos os 73% dos bens alimentares que consumimos. O estudo remete ainda para questões estruturais como as políticas públicas de promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis, desde a produção ao consumo e à alteração dos comportamentos alimentares. O estudo aponta também um conjunto de medidas necessárias para contrariar esta tendência de insustentabilidade alimentar de Portugal ("Transição alimentar sustentável em Portugal: uma avaliação da pegada das escolhas alimentares e das lacunas nas políticas de alimentação [illegible]).

Portugal, à semelhança de outros [illegible] UE-União [illegible] tentado [illegible] gumas medidas (essencialmente ações de sensibilização) para atenuar este problema, porém, com pouco sucesso, segundo os investigadores. Os sistemas alimentares [illegible] ticas de alimentação e segurança alimentar [illegible] saúde pública, do [illegible] volvimento dos territórios, e, particularmente no âmbito das políticas locais. Faltam recursos, mas acima de tudo estratégias europeias, nacionais, territoriais e municipais para esta problemática. Falta promoção da alimentação [illegible] gastronomia dos territórios, valorização e integração dos produtos endógenos nas cantinas escolares, nos lares, nos serviços públicos e na restauração privada. Falta acreditar e promover a agricultura familiar, os circuitos curtos de produção e distribuição alimentar. Falta também facilitar e impulsionar a microprodução, desburocratizando e facilitando as transações comerciais entre pequenos produtores e compradores locais.

Falta muito, mas alguma coisa já se vai fazendo em alguns municípios. Em Proença-a-Nova já se vão dando bons passos nesse sentido. [illegible] nomia de Proença-a-Nova [illegible] te este ano. Estas iniciativas vêm se juntar à Oficina da Tigelada do Pergulho, aos Festivais do Plangaio e do Maranho, do Peixe do Rio, [illegible] tras importantes iniciativas [illegible] cas do Concelho. São instrumentos e iniciativas públicas de especial importância, uma vez que permitem não só trazer para o conhecimento público muitas das tradições que se encontram apenas [illegible] que são ações de divulgação e promoção da nossa história, da nossa identidade e da memória coletiva.

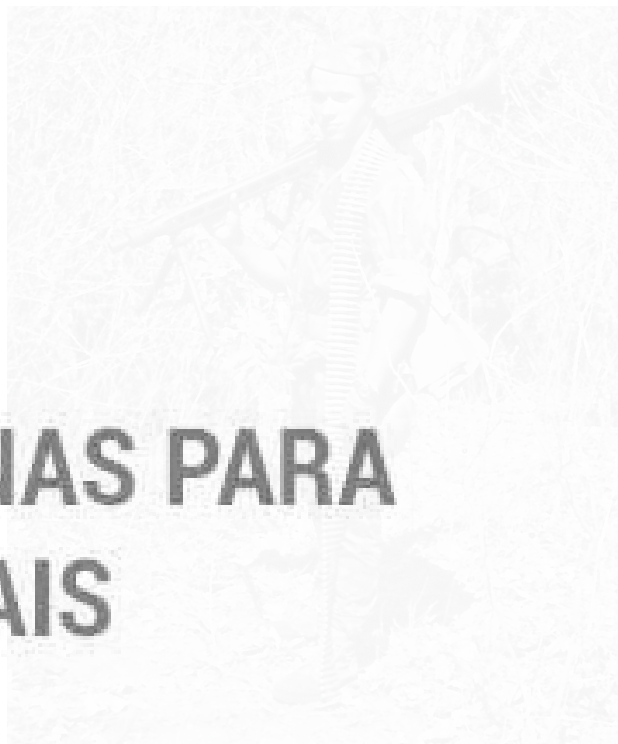
A gastronomia de base local é provavelmente o mais importante instrumento para reduzir a pegada ecológica do consumo alimentar. [illegible] Este papel de valorização [illegible] do a todos nós, com o auxílio das políticas e iniciativas do município, com a importante participação das associações, passando pela responsabilidade da [illegible] e da indústria na promoção dos [illegible] genuinamente a economia a partir da nossa cultura alimentar e gastronómica.

A todos os que promovem a gastronomia e os produtos locais de Proença-a-Nova e do Interior de Portugal, bem hajam por não desistirem!

Prof. Rui Lopes

MEMÓRIAS DA CORTIÇADA

Guerra Colonial



Foi a 4 de Fevereiro de 1961, há exatamente 60 anos, que se iniciou a [illegible] nial" com um ataque à [illegible] são de São Paulo e a [illegible] ma esquadra de polícia, ambas em Luanda, da qual resultaram sete polícias mortos.

Ataque este reivindicado pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) que contava com o apoio de potências mundiais como URSS e seus países satélites. A norte de Angola, seria a União dos Povos de Angola (UPA) que a partir do início de Março seguinte estenderia a sua ação armada com uma enorme barbárie sobre os colonos brancos e com os seus concidadãos que com estes trabalhavam, ataques estes da qual resultaram milhares de mortos.

Esta luta, que para os [illegible] tistas ficou conhe[illegible] como "Guerra de libertação" estender-se-ia nos anos seguintes à Guiné e a Moçambique, vindo a terminar no final de 1974 como consequência do 25 de Abril.

Neste período, raro foi o jovem que escapou à vida militar e a uma comissão de serviço em África de duração média de dois anos na qual sofreram todo o tipo de provações quer por ação direta da guerra quer por falta de condições de logística.

A fotografia é de um jovem Proençense e foi tirada em Moçambique na Serra de Mapé em 15/10/1969 e enviada como recordação para o seu irmão mais velho.

Edite Fernandes

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

Câmara já aprovou 16 candidaturas ao programa de recuperação económica

O Executivo Municipal já aprovou até ao momento 16 candidaturas ao Programa Municipal de Apoio à Recuperação Económica no âmbito da Covid-19, num montante total que ultrapassa os 20 mil euros. A informação é avançada pela autarquia de Proença que informa ainda que as candidaturas, aprovadas na Reunião de Câmara de 1 de fevereiro, "são na sua maioria de empresas da área da restauração (cafés e restaurantes), mas também comércio e serviços."

"Este apoio financeiro não reembolsável está disponível para as empresas e empresários em nome individual com sede e estabelecimento no concelho de Proença-a-Nova que cumprirem o definido nas normas, podendo assim beneficiar destas medidas excecionais e temporárias que foram criadas com o objetivo de atenuar os efeitos económicos que o surto pandémico está a desencadear na economia local. As candidaturas têm de ser formalizadas até 15 de fevereiro", relembra a Câmara Municipal na nota enviada à comunicação social.

As empresas, com códigos de atividade económicas definidos em regulamento, que tenham atividade comercial, com um volume de negócios igual ou inferior a 270.000,00€ (valores de 2019) e que tenham registado, entre janeiro e novembro de 2020, quebras de faturação igual ou superior a 15% quando comparado com o mesmo período de 2019, poderão usufruir de um apoio financeiro não reembolsável, pago mediante a emissão de fatura, de 15% sobre o valor da quebra de faturação com o limite máximo de 1.600,00€. Este apoio poderá ter uma majoração de 25% no caso de as empresas terem estabelecimento arrendado.

Paralelamente, a autarquia apoia ainda as empresas que se encontrem no critério de quebra de faturação acima referido em 50% do valor do investimento na remoção de esplanadas, compra de aquecedores, guarda-sóis e guarda-ventos até ao limite de 750,00€; e em 50% do valor do investimento para renovação de toldos e vitrines até ao limite de 750,00€. As candidaturas para estes apoios terminam a 31 de maio.

A Câmara informa ainda que o Gabinete de Apoio ao Empresário e Agricultor "está disponível para esclarecimento de dúvidas que possam surgir e os formulários, depois de preenchidos, devem ser enviados para gapemp@cm-proencanova.pt."

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191
redacao@jornalproenca.pt

REGULAMENTO MUNICIPAL

APOIOS DA CÂMARA MUNICIPAL

FLORESTAIS EM ÁREAS AGRÍCOLAS

agrícolas.

ção dos terrenos.

mesmos nos casos em que seja necessário e plantação de novas espécies.

» BENEFICIÁRIOS

colectivos de direito privado que os proprietários das propriedades a intervir;

- Um ou mais particulares, desde que os restantes proprietários o reconheçam como sendo seu representante para a intervenção prevista no presente Regulamento.

Nota: Para a execução do presente Regulamento, todos os proprietários de terrenos localizados nas faixas de gestão de combustível terão que dar o seu consentimento.

100m

+ informação no Gabinete de Protecção Civil e Florestas:
gflorestal@cm-proencanova.pt | 274 670 000

Município Proença-a-Nova

Chefe natural de Proença cria chocolate com sabor a medronho

Natural do Concelho de Proença-a-Nova, o Chefe Artur Norberto criou recentemente um chocolate com sabor a medronho. As Trufas de Chocolate com recheio de Aguardente de Medronho ou de Licor de Medronho prometem ser segundo o chefe Artur um produto que "dificulta de parar de comer!".

Artur Norberto está hoje em entrevista no Jornal de Proença.

Jornal de Proença (JP) - Para quem não o conhece. Quem é o chefe Artur Norberto e qual a sua ligação ao concelho de Proença-a-Nova?

Artur Norberto (AN) - Apesar de não viver no concelho, sou natural de Proença-a-Nova e chefe de cozinha na minha empresa "Norbertur Lda". Empresa que neste momento está a explorar a Quinta das Olelas na União de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo no Concelho de Castelo Branco.

JP - Criou recentemente um chocolate com recheio de aguardente e de licor de medronho. Como é que surgiu esta ideia? E porquê o medronho?

AN - Na Quinta das Olelas há medronheiros espalhados [illegible] propriedade e tal [illegible] cem cá muitos [illegible] achei que fazia sentido juntar um produto ao outro mas na vertente de chocolate.

De um refinado sabor, as trufas têm um valor comercial muito considerado e também símbolo de afeto ou cortesia.

O medronho é um fruto de sabor único e não [illegible] característico, [illegible] da Beira Baixa, com [illegible] incidência no concelho de Proença a Nova.

É neste sentido que nascem as Trufas da Quinta das Olelas.

Estas Trufas chegam envoltas dum suave pó de puro cacau e o cremoso recheio, que faz despertar os sentidos. O sabor selvagem do medronho, está bem presente e o chocolate complementa na perfeição, e melhora, a experiência.

JP - Como é que avalia o resultado final e qual [illegible] que fazia sentido juntar um produto [illegible] minha região [illegible] à casa dos portugueses, [illegible] Santos [illegible] que existe em abundância na Beira Baixa e que deu origem a duas [illegible] muito características da região, a aguardente e o licor, com o chocolate. Estou muito satisfeito com o resultado.

O feedback por parte dos consumidores está [illegible] fantástico.

JP - Há agora uma iniciativa para o dia dos namorados onde as pessoas podem receber em casa estas Trufas. Para disso quando, onde e como é que as pessoas podem adquirir este seu produto?

AN - O Dia de São Valentim promete este ano ter novos sabores, com as deliciosas Trufas de chocolate com recheio de Aguardente de Medronho ou de Licor de [illegible]

As trufas de chocolate estão disponíveis para venda entrando em contacto comigo pelo número 961431980 e nas lojas virtuais do Facebook e do Instagram da Quinta das Olelas [illegible] de 1[illegible]

As Trufas da Quinta [illegible] cer no Dia de São Valentim. Além de terem uma caixa muito bonita e elegante, têm também um sabor inesquecível. O difícil vai ser mesmo parar de comer!

[illegible] *to?*

[illegible] uma grande ex[illegible] em relação às Trufas de chocolate com recheio de Aguardente de Medronho ou de Licor de Medronho, da 'Quinta das Olelas' por serem um produto único no mercado, torna-os mais [illegible]vos pela sua exclu[illegible]de.

[illegible]emos levar este nosso produto a onde houver um português espalhado pelo mundo.

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

Bibliomóvel em livro

Os 15 anos de trabalho desenvolvido pela Bibliomóvel [illegible] teca Itinerante de [illegible]ça-a-Nova, vão ser [illegible] formados em livro, recuperando a recolha que tem sido realizada pelo bibliotecário Nuno Marçal no blog "O Papalagui".

"A Bibliomóvel tem ao longo destes anos, e neste 2021 que celebra 15 anos de atividade, sido um exemplo de como a ação da biblioteca pública interage diretamente com a população e se torna inclusiva, afetuosa, rompe a solidão e torna-se veículo de coesão e oportunidade, que tem no livro, na palavra e, sobretudo, na presença a sua maior expressão", refere João Lobo presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova

Recorde-se que no início deste ano, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas anunciou a Bibliomóvel como vencedora da sexta edição do Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais, referente ao trabalho desenvolvido em 2019.

"No decurso dos anos, a Bibliomóvel foi capacitada para ser um posto avançado de contacto com o Município com várias valências e serviço de internet. E se este equipamento nos orgulha e tem somado notoriedade e prémios, é também porque existe um rosto: o nosso viajante bibliotecário Nuno Marçal. É sempre nas pessoas que reside a diferença, é para as pessoas que existimos e é esta a missão de um servidor público, caminho que o Nuno tem trilhado com identidade exemplar", sintetiza João Lobo

Este caminho, coroado com o Prémio de Boas Práticas, esteve na base do voto de louvor a Nuno Marçal, proposto pela vereadora Helena Mendonça na reunião de câmara de 18 de janeiro e aprovado por unanimidade por todo o executivo municipal, noticiado na última edição do Jornal de Proença.

Proença destruiu 48 ninhos em 2020

Os serviços do Município de Proença-a-Nova destruíram 48 ninhos de vespa asiática em 2020 um pouco por todo o concelho, na sequência de informação recebida pela população, informa a autarquia em nota enviada à comunicação social.

Em STOP-Vespa é percetível que esta espécie ainda não chegou ao sul do país.

"Em setembro de 2011, na região de Viana do Castelo, a espécie invasora foi confirmada pela primeira vez em Portugal por entomólogos e apicultores (…) dali os núcleos expandiram-se pelo Noroeste e Centro de Portugal. Atualmente, apenas o Baixo Alentejo e o Algarve ainda não foram atingidos, mas a sua ocupação será, muito provavelmente, inevitável", reconhece o ICNF.

De acordo com o Instituto, o ciclo de vida da vespa asiática é anual e inicia-se na Primavera, "quando a rainha jovem acorda da hibernação, escondida ao abrigo do mau tempo n[illegible] do ninho, em árvores, n[illegible] solo ou em fissuras [illegible] chas. Em fevereiro-m[illegible] ço, a rainha fundadora [illegible] e fecundada irá em busca de alimento nutritivo à base de açúcares com que se alimenta, procurando abrigo numa árvore oca ou numa construção onde iniciará a postura, fundando a colónia, alimentando as larvas entretanto nascidas". A partir de abril-maio, dá-se a movimentação da colónia para um ninho definitivo. Em setembro-outubro, "a colónia atinge o número máximo de in[illegible] 15.000 [illegible] onde se incluem [illegible] operárias. Ninhas [illegible] poderão chegar a algumas centenas. Em média, cada colónia pode gerar seis novos núcleos". Apesar deste ciclo, em janeiro já foi identificado e destruído um ninho de vespa asiática no concelho.

Nesta fase do ano até maio, os apicultores ou outros proprietários de colmeias podem ativamente contribuir para capturar as vespas fundadoras de novos ninhos, colocando armadilhas artesanais nos apiá[illegible] [illegible] dades. O objetivo é tirar partido do facto de a fundadora ter de defender o território e recolher alimento.

A partir de março, em articulação com as Juntas e União de Freguesias, o Município disponibilizará armadilhas no sentido de mitigar esta situação.

Sempre que detetar um ninho de vespa asiática, podem entrar em contacto com os serviços do Município pelo email geral@cm-proencanova.pt ou gflorestal@cm-proencanova.pt. ou pelo número 274 670 000.

Município já iniciou trabalhos de limpeza

As equipas de sapadores florestais da Associação de Produtores Florestais e Agrícolas do concelho de Proença-a-Nova já estão no terreno a efetuar trabalhos de silvicultura preventiva na rede primária ao longo da Estrada Municipal 529-2, entre a Sarzedinha e as [illegible] minhas, nas Corgas, conforme o estipulado no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI).

"A extensão total a intervir neste local é de 50 hectares e os trabalhos incluem a eliminação do material vegetal combustível (limpeza de matos) e a redução de densidades do coberto arbóreo (desbaste de povoamentos). Para garantir a segurança das pessoas e criar corredores de segurança rodoviária, a gestão de combustível na rede secundária passará pelo abate de todas os pinheiros e eucaliptos na faixa de 10 metros para cada lado do troço da EM 529-2. Também a equipa de sapadores da [illegible] pal da Beira Baixa efetuou [illegible] serviço público ao longo [illegible] do CM 1329 – entre a Sarzedinha e a Aldeia Ruiva – e do CM1325 – entre o nó do IC8 e o acesso à Zona Industrial de Proença-a-Nova", refere a autarquia em nota enviada à comunicação social.

Até 31 de maio, de acordo com o estipulado na lei, estão previstas intervenções de gestão de combustível "nas faixas laterais de terrenos confinantes a estradas municipais e a caminhos florestais definidos no PMDFCI, que integram a rede secundária de Faixas de Gestão".

Os trabalhos irão desenvolver-se nos terrenos confinantes às vias, abrangendo as laterais [illegible] ra de 10 metros, com re[illegible] sobrantes, com o objet[illegible] tantes espécies, a distân[illegible] e, ao mesmo tempo, permitir que os proprietários evitem o uso do fogo para a queima dos sobrantes agrícolas. Também está disponível o regulamento municipal, no site do [illegible] de Apoio à Re[illegible] conversão de Áreas Florestais [illegible] de Combustível em redor dos Aglomerados Populacionais, em que o Município irá colaborar na gestão destes espaços, sugerindo e oferecendo espécies autóctones mais resilientes ao fogo e disponibilizando eventual apoio de meios mecânicos para a plantação.

OPINIÃO

Há um ditador em cada esquina

Passadas duas semanas depois das eleições presidenciais, há duas reflexões que importam fazer. A primeira sobre os resultados. A segunda sobre as reações a esses mesmos resultados. A grande novidade destas eleições foi o aparecimento de um novo candidato assumidamente de direita radical, de discurso fácil, acutilante, perigoso, feito para o cidadão comum e a falar dos problemas que estes mesmos cidadãos comuns enfrentam no dia-a-dia.

Então, como é possível que apenas 46 anos depois da queda de uma ditadura um candidato de ideologia tão próxima de Salazar ter tido 500 000 votos? A explicação talvez esteja no nível de decadência, podridão e corrupção da classe política e até socialmente influente na sua generalidade. A população saturada do estado a que o país chegou será facilmente influenciável e terá sido esse o verdadeiro motivo de tal votação.

Obviamente, André Ventura não é a solução para os problemas que a sociedade enfrenta, as [illegible] passam de disserta[illegible] entre si, sem [illegible] tos casos dignos de um regime ditatorial. Mas será que a sociedade política com responsabilidade social está [illegible] para inverter o sucesso do CHEGA para [illegible] atinja níveis de votação verdadeiramente preocupantes? Não, infelizmente não está. Os acontecimentos vindos a publico em especial sobre a vacinação são a prova disso.

É de facto urgente combater a ideologia do CHEGA, mas NUNCA esquecendo aqueles que nos trouxeram até aqui. Não podemos também tolerar aqueles que se apressaram a questionar os resul[illegible] to, a democracia [illegible] formas de organização civilizacional.

Não podemos combater o CHEGA e tolerar os [illegible]tos" que sem qualquer pudor expressam o seu ódio pelas escolhas democráticas do seu povo. Não podemos combater o CHEGA e tolerar os "Sousa Tavares" que não sabendo sequer quantos anos dura um mandato presidencial opinam sem pudor que há grupos de portugueses que deviam ser impedidos de votar porque votam tendencialmente à direita. Discurso exactamente igual ao de André Ventura sobre portugueses de bem. Não podemos combater o CHEGA e tolerar os autarcas e outros agentes activos na sociedade que não disfarçam o desagrado com os resultados eleitorais apurados no seu burgo mas que repetidamente fecharam os olhos a negociatas duvidosas dos seus amigalhaços. Estes são na verdade o maior perigo para a democracia, falta-lhes coragem para enfrentar a realidade e assumir a sua responsabilidade pelo estado a que chegou a nossa democracia.

Que ninguém esqueça que a página mais triste da história da humanidade começou com Hitler e Estaline de mão dada como irmãos gémeos.

João Paulo Marrocano

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

Pequenos gestos grandes mudanças

Tudo começou com bananas. Há uns anos fiquei intrigado ao ler Animal, Vegetal, Milagre, da bióloga Barbara Kingsolver, em que ela falava com a filha e uma amiga sobre quão más seriam as bananas por crescerem tão longe, e por a energia gasta no transporte prejudicar o ambiente", explica o investigador e consultor inglês Mike Berners-Lee. "Cada vez mais intrigado, li Banana – O Destino do Fruto Que Mudou o Mundo, do jornalista Dan Koeppel, que me levou a comer uma banana biológica por dia em vez do que comia antes", conta o especialista em pegadas de carbono.

Pegada ecológica é a pressão que cada ser humano no exerce sobre a natureza e necessita de reduzir com urgência para que o planeta não entre na sexta extinção em massa.

O que nos leva imediatamente aos primeiros esclarecimentos importantes: pegada ecológica é a pressão que cada ser humano exerce sobre a natureza e necessita de reduzir com urgência para que o planeta não entre na sexta extinção em massa (a última provocada pelo homem). "Em termos mais técnicos é a quantidade de água e de terra, medida em hectares, necessária para sustentar a geração atual, tendo em conta os recursos materiais e energéticos gastos por essa população", traduz a socióloga Ângela Morgado, diretora executiva da Associação Natureza Portugal (ANP).

Quanto à pegada de carbono, é uma componente da pegada ecológica e mede a emissão, na atmosfera, de dióxido de carbono, gás metano, óxido nitroso e outros gases de efeito estufa (o chamado carbono equivalente) por pessoa, atividade, evento, empresa, organização ou governo. Esta equivalência compara as emissões dos diversos gases de efeito estufa envolvidos com base na quantidade de dióxido de carbono que teria o mesmo potencial de aquecimento global. "Normalmente a maior componente da pegada dos países é a pegada de carbono, que está uma dependência dos combustíveis fósseis", diz Ângela Morgado.

No caso de Mike Berners-Lee, ficou a remoer no peso que esse transporte teria para as bananas: deveria trocar a base do seu pequeno-almoço por algo mais local? Foi quando se lançou a analisar o impacto de várias coisas no mundo para escrever How Bad Are Bananas? The Carbon Footprint of Everything ("Quão Más São as Bananas? A Pegada de Carbono de tudo", da Profile Books Ltd). Descobrir que podia comê-las à vontade animou-o: "Além de se conservarem bem sem refrigeração, costumam vir de barco, com uma pegada de carbono muito reduzida do que o avião".

As conclusões da WWF são perturbadoras: as nossas atividades estão a levar os ecossistemas que sustentam a Terra a limites nunca antes vistos.

Sendo certo que ninguém tem de ser o Batman para lutar pelo planeta, basta querer fazê-lo. "A pressão que temos vindo a fazer sobre a Terra é real e surpreende-nos pela negativa, mas o ambiente não é independente de nós", confirma a responsável da ANP, Ângela Morgado. Tal como o consultor inglês estava disposto a renunciar às bananas, podemos todos adotar pequenos gestos diários que, somados, provocam um tremendo impacto.

"O que dizem os relatórios da World Wide Fund for Nature (WWF), ao analisarem de dois em dois anos a pegada de mais de 160 países, é que a humanidade deve ter um estilo de vida mais sustentável, sob pena de sofrer uma crise ecológica sem precedentes, muito pior do que qualquer crise económica", aponta a também coordenadora da WWF Mediterrâneo em Portugal.

As conclusões são perturbadoras: as nossas atividades estão a levar os ecossistemas que sustentam a Terra a limites nunca antes vistos, com as temperaturas a aumentar devido à crescente emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, tempestades mais intensas, danos nas colheitas e na vida selvagem, ondas de calor, subida dos níveis do mar, inundações. "Só os portugueses necessitam de dois planetas para manter o atual estilo de vida, com índices de biodiversidade baixos e a carbono a representar 57% da pegada ecológica do país", revela Ângela Morgado.

Ter a consola de videojogos em standby o ano inteiro equivale a deixar uma luz acesa, em permanência, por igual período.

"Não é como se de repente tivéssemos de abdicar da televisão ou de aquecedor em casa, nem renunciar ao micro-ondas, diz. É mais certificarmo-nos de que não deixamos o carregador de telemóvel ou outros aparelhos ligados à corrente sem necessidade. Quando boa parte do que podemos fazer para combater as alterações climáticas passa por poupar energia. Segundo a organização britânica Energy Saving Trust, responsável por promover a eficiência energética, o simples ato de ter a consola de videojogos em standby o ano inteiro equivale a deixar uma luz acesa, em permanência, por igual período. Essas escolhas podem, de facto, fazer a diferença", reforça a responsável da ANP.

Mas atenção: eu não mudo porque alguém me obriga a fazê-lo. Mudo por achar que devo mudar, o que significa que tem de se trabalhar a partir desse pressuposto se queremos que as pessoas modifiquem comportamentos", defende José Palma-Oliveira, professor de Psicologia Ambiental na Universidade de Lisboa. "Imagine que vai de carro para o trabalho e querem convencê-lo de que é melhor usar transportes públicos: até pode ser, mas se isso aumenta o meu stress como passageiro, então o mais racional para mim, do ponto de vista individual, é levar o carro e ir tranquilo a ouvir a minha música."

"Muitas das atitudes nocivas para o ambiente são mais racionais individualmente, pelo que cabe-nos mostrar que é preciso em conjunto assumir essas práticas. Quando se pede para alguém assumir um comportamento que é mais racional para o grupo, em psicologia se chama o dilema social, quando a racionalidade do comportamento individual é diferente da racionalidade do comportamento do grupo. Um grande problema na transformação de comportamentos é o facto de não se poder mudar todas as pessoas, nem todas as condutas em simultâneo", acrescenta o investigador.

Não temos de deixar de consumir nada, nem de diabolizar os plásticos, a carne ou o que quer que seja. Mas também não podemos insistir no plástico escolhido dia-a-dia sem sentirmos que as cargas e fretes ambientais são aceitáveis e portanto não sabemos o que deve fazer um consumidor consciente. Contudo, há pelo menos três assunções básicas para nos guiar: as alterações climáticas são um assunto sério, são causadas pelo homem e podemos fazer algo acerca disso", desfere o consultor em pegadas de carbono Mike Berners-Lee, sempre pragmático.

A ambientalista Ângela Morgado concorda: "Não temos de deixar de consumir nada. A WWF não acredita nesse lógica. Não se trata de diabolizar os plásticos, de carne ou de qualquer coisa. Trata-se de um empenho dos governos, das empresas e dos consumidores para se abolir o plástico que em dois segundos atiramos para a natureza, por exemplo. Ou para não comer carne sete dias por semana, duas vezes por dia. Ou para não nos pormos a comprar roupa e outros produtos à toa, ainda que sejam de madeira ou papel: se não tiverem a certificação de que não agrediram o ambiente em nenhum ponto da cadeia, são maus na mesma. "É isto ou o planeta acaba doente", diz. E nós com ele.

Vitor Bairrada

Sobrepopulação: verdade ou mito?

Quando falamos de ambiente e sustentabilidade surge facilmente o argumento da sobrepopulação. É sugerido que a forma mais fácil de salvar o planeta seria limitar o número de filhos, pois supostamente estamos em crescimento exponencial. Este raciocínio é simples, quanto mais pessoas houver, maior pressão nos recursos e estes parecem cada vez mais insuficientes.

Mas não nos encontramos atualmente em crescimento exponencial e essa é a primeira ideia que quero esclarecer. Entre 1800 até 1999 houve um crescimento exponencial sim, a população mundial teve um aumento de 5 biliões nesse período, e cada bilião demorou menos tempo do que o anterior. Em 2011 atingimos os 7 biliões e em 2022 atingimos os 8 biliões. E as estimativas da ONU e da Europeia são de que crescimento até 2100 abrande ainda mais.

Este abrandamento é explicado por um número cada vez maior de países em desenvolvimento. Se o leitor reparar, a população da europa abrandou o seu crescimento nos últimos anos. Ao que parece, quando os países vão entrando neste processo de desenvolvimento o mesmo vai acontecer. É por isso que quando ajudamos a promover as condições de vida dos países em desenvolvimento nas campanhas humanitárias, estamos então a promover a saúde do planeta também.

Mas quando falamos em sobrepopulação, estamos a assumir que é população a mais para o planeta e que por isso não temos recursos suficientes para alimentar condignamente todas estas pessoas. Mas será mesmo verdade? Os primeiros números que deixo são os seguintes: existem no mundo cerca de 850mil pessoas desnutridas, enquanto existe 1 milhão e 700 mil pessoas com excesso de peso. Para além disso, as organizações internacionais dizem-nos que temos atualmente recursos que chegariam para alimentar 11 biliões de pessoas de forma nutritiva e adequada. Ou seja, a realidade é que o problema está no enorme desequilíbrio de recursos, nomeadamente entre o hemisfério norte e hemisfério sul. O hemisfério norte consome muito mais do aquilo que necessita e o hemisfério sul consome muito menos do que aquilo que necessita.

Então para um futuro mais sustentável, os países desenvolvidos devem reduzir o seu consumo global e ajudar os países em desenvolvimento a atingir níveis de vida mais condignos, o que necessariamente levará a um abrandamento no crescimento populacional e a uma maior preocupação dos países em desenvolvimento na sustentabilidade.

E aqui irá entrar o 2º R – Reduzir. Nas próximas edições vamos falar das várias áreas onde podemos reduzir: alimentação, água e energia. Até lá!

Margarida Ribeiro

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

O 45.º aniversário do Ensino Público preparatório e secundário em Proença-a-Nova

O Dr. Daniel Catarino tem recordado neste jornal o 45.º aniversário do Ensino Público, preparatório e secundário, atual 2.º, 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário em Proença-a-Nova, em 1975. (Como se sabe, o Ensino Público no concelho existia há muitos anos, no nível primário, atual 1.º ciclo do ensino básico). Frequentei as escolas preparatória e secundária entre 1976 e 1984. O texto que se segue é pessoal, as referências nele contidas respeitam, exclusivamente, e só, a esse espaço temporal.

As duas escolas instaladas no mesmo edifício, eram sentidas como uma só, constituíam um espaço educativo tão fascinante quanto difícil de gerir: muitos alunos (além dos do concelho, vinham autocarros dos concelhos de Oleiros, Mação e Sertã. Como as coisas mudaram!...), falta de instalações para os acolher, apesar da dimensão do edifício, inexistência de refeitório, carência de letiva com dois turnos, falta de professores! Atrevo-me a inacreditáveis: o ano letivo 1976/77 teve início no dia 2 de dezembro!!!...

Com o ano letivo a decorrer, professores mudavam de escola, outros iam para profissões diferentes e era difícil substituí-los. Dos que completavam o ano letivo poucos voltavam no seguinte. Diz o professor João Formosinho que nada caracteriza melhor o sistema educativo português de então que um Dec.-Lei que determinou, em síntese, e cito de cor, que "o aluno que vai realizar Exame de Aferição do 12.º ano no final do ano letivo, não o pode fazer na escola em que é professor."

Houve professores que tiveram uma passagem curta, contudo, suficientemente visível e pedagogicamente apelativa para que continuemos a recordá-los com satisfação: Dr.s João Flores, António Paulo, um professor de C. Branco de quem só recordo o nome Alcino, Francisco Cardoso, Manuel Lopes, Isabel Tavares, Odete Antunes, Assis Cardoso, Joaquim Pereira, Bernardino Ramos, Alda M[illegible]

Victor Toscano [illegible] rias políticas e pedagógicas, fez muita gente "descer à terra," isto é, à realidade concreta da escola, ao aluno e à essência do ato pedagógico e educativo.

Belmira Gonçalves, que com a elevada [illegible] das suas aulas, grande agilidade na gestão do trabalho da turma e do programa, num só ano ensinou tudo o que havia para ensinar na sua disciplina. Estou a exagerar? Não! Os sete professores da mesma disciplina que tive depois provaram isso mesmo!

Maria de Lurdes Dias e Álvaro Martins, que saíram com o ano letivo a decorrer e cuja saída foi um grande prejuízo para os alun[illegible] professor Álvaro tenf[illegible] período, do ano letivo de 1982/83. Para os alunos, para os que conseguiram, os danos posteriores decorrentes da sua saída, foram muito difíceis de reparar.

Nas aulas era habitual perguntarem aos alunos mais novos qual a profissão dos pais, que na sua maioria eram agricultores, resineiros, trabalhadores à jorna... atividade mal definida, como se dizia na Repartição. Sentindo a humildade e timidez que tinham em dizer, o professor António Joaquim, na sua personalidade genuína e voz poderosa exclamou "Vocês só têm de se envergonhar da profissão do vosso pai se ele for ladrão!!!..."

Na valorização da identidade, em termos mais científicos, recordo o Dr. António Gil a apoiar as suas aulas em imagens de caráter etnográfico, por ele recolhidas. Com os horizontes que se abriam, os alunos pensavam que o mundo de viver das suas aldeias não tinha interesse para ser objeto de exibição e estudo em sala de aula! Recordo, também nos intervalos a dialogar com os alunos, a motivá-los para construir equipas que eles representaria em competição interescolar e federado, ao longo de toda a carreira, pelo simples gosto de fazer, muitas vezes a expensas próprias, com sucesso [illegible] que, aqui, mais ninguém alcançou. [illegible] que ficaram, criaram estabilidade e continuidade pedagógica, constituíram uma referência técnica e científica, uma âncora na organização e gestão da escola e para desenvolvimento das medidas definidas pelo Ministério da Educação. Com a sua Filosofia [illegible] os Dr.s António Gil, Jorge Lourenço, António Manuel Silva, Filomena Lourenço, Daniel Catarino, [illegible] de Lurdes Matos, Maria José Mota, Francisco Abranches Cardoso, Graciosa Branco, António Louro, [illegible] Cláudio, Manuel Vilela; Filomena e Emília [illegible] e outros, dedicaram e dedicam a sua vida à formação de várias gerações de proencenses, reforçando as potencialidades e superando, quantas vezes [illegible] as fragilidades da Escola Pública. Construíram sucesso educativo e, com ele, o desenvolvimento social, cultural, económico, desportivo... e a melhoria do serviço prestado pelas instituições.

Kant escreveu que "Os homens que elaboram projetos de educação deveriam ter sempre presente no seu ânimo o seguinte princípio de Pedagogia: não se deve educar as crianças em função do atual estado da espécie humana, mas tendo presente o seu futuro: isto é, adaptando-o à ideia de humanidade e do destino último desta."

Como é que isso se faz? Tal como aqui se fez! Com conhecimento científico, trabalho persistente, fomento da autoestima, valorização da identidade, identificação de relação entre o global e o interstício, uma ideia própria [illegible] muita p[illegible] vação, tolerância, rigor, método, liderança, flexibilidade...

Nenhum Ser Humano tem em si todas estas qualidades [illegible] um pouco, reunamos e enquadrar cada uma delas nos docentes citados, veremos que elas "encaixam" todas. Não sobra nenhuma! E, com certeza, algumas encaixam várias vezes. Por isso, os docentes constituíram-se como a condição essencial para que o ensinamento de Kant fosse a meta educativa, implicitamente definida, e pela qual continuamos a lutar!

[illegible] niel e António Manuel! Talvez [illegible] não era para todos [illegible] vida melhoraram. Os professores estiveram no centro [illegible] evolução, mas será que quanto ao reconhecimento [illegible] seu trabalho pelos que dele beneficiaram, podem [illegible] as palavras confiantes do credor de Coimbra? As entidades, públicas e privadas e as pessoas dos três concelhos têm para com eles uma divida de gratidão. Como sabemos, as dividas de gratidão nunca as conseguiremos pagar!

Benefício do trabalho aqui realizado. Não tenho cheques para enviar, nem eles seriam aceites se enviados, mas os professores que implementaram e desenvolveram a Escola Pública de nível preparatório e secundário em Proença-a-Nova merecem e terão para sempre a nossa alta consideração profissional e elevada estima pessoal. A todos.... Obrigado!

João Nascimento

Cartaz do 20º aniversário da Escola C+S de Proença-a-Nova

A este propósito recordo o Sr. António Laia (Figueira, 1909-1995), que nos anos 50 do Séc. XX se deslocava a Coimbra com alguma regularidade. Quando queria ilustrar que o investimento nas pessoas compensa e acaba sempre por ser reconhecido, contava que lá, em Coimbra, costumava almoçar numa taberna gerida por um casal, onde [illegible] antes universitários que, terminada a refeição, [illegible] em pagar e os donos [illegible]

-Servem-lhes tantas refeições e eles não pagam?

Ao que o dono respondeu:

-Pagam! Pagam tudo! Não pagam é agora!

E depois explicou: aqueles estudantes não tinham dinheiro, contudo, em face das habilitações adquiridas tinham, depois, profissões bem remuneradas. Então, com frequência recebia cheques por correio, sem que identificasse quem lhos enviava.

[illegible] tinham dinheiro [illegible] pedissem e, por extensão, davam crédito aos novos. Tal como eles, a maioria dos alunos da escola de Proença daquele tempo [illegible] tinha pouca coisa. Mas, pior, o crédito que [illegible] fora da escola era pouco ou nenhum, pois, muitos pela entendiam que frequentando-a, os seus filhos perdiam valor económico e gastavam aquilo que nunca iriam rentabilizar, sentimento partilhado por boa parte da sociedade local. Também foi preciso trabalhar para modificar esta forma de pensar.

Não sei se os alunos de hoje ainda se inibem de dizer a profissão dos seus pais, nem se os antigos, adquiri- [illegible] sentimento agrade- [illegible] As condições de [illegible]

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS
Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações
274 671 191
redacao@jornalproenca.pt

Regularize a sua assinatura
Jornal "***O Concelho de Proença-a-Nova***"
A Direcção do jornal agradece ao prezado assinante que tendo procedido a regularização da sua assinatura por transferência bancária, envie o comprovativo da mesma transferência para o email redacao@jornalproenca.pt, ou a comunique telefonicamente para nº 274 671 191, indicando o nome e número de assinante.

CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA
CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – NOTÁRIO
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, dia cinco de fevereiro de dois mil e vinte e um, iniciada a folhas 120 (CENTO E VINTE) do Livro de Notas para Escrituras Diversas número SETE-A, deste Cartório Notarial **RUI MIGUEL NUNES LOPES**, divorciado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua Cidade de Halton, Lote 33, 2.º esquerdo, 2400-703 Leiria, NIF 207 287 635, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios, não estando nenhum deles descrito na competente Conservatória do Registo Predial e todos sitos na União das Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova:

1) RÚSTICO, sito em Gamual, composto de pinhal [illegible] com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta do NORTE com Manuel Martins da Silva, do SUL com Caminho, do NASCENTE com António Fernandes Cardoso e POENTE com Celestino Barreto, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 30866, que teve origem no artigo 17354 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 12,30. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 1610[illegible] de 25/01/2021.

2) RÚSTICO, sito em Chão Fundeiro, composto de pastagem com macieiras, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, que confronta do NORTE com Daniel Alves, do SUL com Amaro Alves Mateus, do NASCENTE com Maria de Lurdes Lopes e POENTE com Maria do Céu Ma[illegible] inscrito na respetiva matriz sob o artigo 31214, que teve origem no artigo 17706 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 39,29. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 153899 de 03/07/2020.

3) RÚSTICO, sito em Sobreiros, composto de cultura com macieiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta do NORTE com Domingos Dias, do SUL com Alfredo José da Silva, do NASCENTE com Américo Farinha Lopes e do POENTE com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 31215, que teve origem no artigo 17707 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 13,37. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 153906 de 03/07/2020.

4) RÚSTICO, sito em Sobreiros, composto de cultura com pereira, com a área de duzentos e noventas metros quadrados, que confronta do NORTE com Domingos Dias, do SUL com Alfredo José da Silva, do NASCENTE com Francisco Lopes da Silva e do POENTE com Maria de Lurdes Farinha Lopes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 31216, que teve origem no artigo 17708 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor [illegible] tem representação [illegible] número 153907 [illegible]

5) RÚSTICO, sito em Sobreiros, composto de pastagem com videiras em cordão e tanque, com a área de noventa metros quadrados, que confronta do NORTE com D[illegible] tins, do SUL e NASCENTE com Caminho e do [illegible] António Farinha Lopes, inscrito na respetiva [illegible] tigo 31222, que teve origem no artigo 17714 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 2,14. Este prédio tem representação gráfica georreferenciada, com processo número 153909 de 03/07/2020.

E ACRESCENTOU: Que os prédios acima descritos vieram à sua posse, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foram vendedores:

Das verbas **UM** e **DOIS**, no ano mil novecentos e noventa e sete, ainda no estado de solteiro, Álvaro Alves Nunes Fernandes e mulher Eurid[illegible] no Brasil.

Das verbas **TRÊS** e **CINCO**, no ano de mil novecentos e noventa e nove, ainda no estado de solteiro, Maria de Lurdes Farinha, solteira, maior, residente em Maljoga, Proença-a-[illegible]

Da verba **QUATRO**, no ano de mil novecentos e noventa e oito, ainda no estado de solteiro, Américo Farinha Lopes, [illegible] lher, Guiomar Diniz Lourenço Lopes, ele já falecido, residentes na Rua José Mergulhão, n.º 16, 1.º C, Águas Livres, Amadora.

Não lhe sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, não obstante a falta de título, sempre tem possuído os ditos bens imóveis, desde aquelas datas, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo dos imóveis, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, nomeadamente tratando das árvores, limpando o mato, cultivando-os ou mandando cultivar, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu os ditos prédios por USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 05 de fevereiro de 2021.

O Notário, Cândido Sérgio Ribeiro Correia

Jornal de Proença" nº7, de 10 de Fevereiro de 2021

OLEIROS

Orçamento Participativo também envolve os jovens

O Município de Oleiros lançou ontem o seu primeiro Orçamento Participativo, destinado não só à população em geral (25 ou mais anos) mas também aos jovens (dos 16 aos 24 anos).

O Orçamento tem uma verba global de 50.000€ e as propostas poderão ser submetidas entre 1 de abril e 31 de maio, numa plataforma digital própria ou nas Assembleias Participativas", informa a Câmara de Oleiros em nota enviada à comunicação social.

"Promover novas formas de participação dos cidadãos na definição das políticas públicas, contribuindo para o fortalecimento da confiança entre eleitores e eleitos e sensibilizar a comunidade para as atribuições e competências do município e para o envolvimento dos munícipes na gestão autárquica é o objetivo do Orçamento Participativo de 2021", salienta a autarquia.

Após o prazo de apresentação de propostas (de 1 de abril a 31 de maio), é feita uma análise técnica de cada uma. As propostas aceites são divulgadas de 12 de julho a 23 de julho e a votação decorre de 9 a 31 de outubro.

Os projetos vencedores são apresentados publicamente em novembro.

SERTÃ

Câmara aprova medidas de apoio

A Câmara Municipal da Sertã aprovou na reunião do executivo de 1 de fevereiro, diversas medidas de apoio aos munícipes e ao tecido empresarial do concelho da Sertã, dada a situação de pandemia de Covid19.

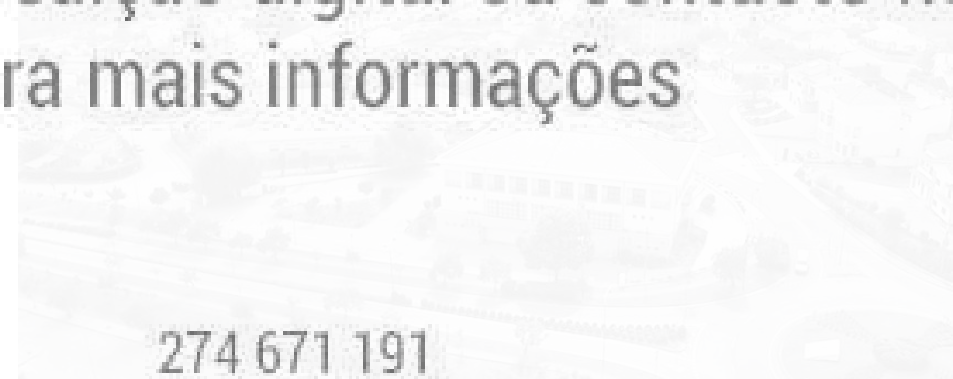
De acordo com um comunicado da autarquia sertaginense, a primeira medida consiste na redução de 50% do valor da fatura da água, saneamento e resíduos sólidos urbanos para todos os consumidores do concelho da Sertã. "Esta medida diz respeito aos consumos efetuados nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2021", explica a autarquia na nota enviada.

Em relação ao tecido empresarial do concelho, a [illegible] e Sertã."

[illegible] idente da Câmara [illegible] tirão, por um lado, fazer face algumas dificuldades mais imediatas e, [illegible] minimizar prejuízos na economia local, [illegible] es do encerramento de instalações e es- [illegible] entos".

VILA DE EI

Concelho no Top 5 com água, saneamento e recolha de lixo mais baratos



[illegible] de quinta posição, entre os 308 concelhos nacionais, com o serviço triplo de abastecimento de água, serviço de saneamento de águas residuais e serviço de gestão de resíduos sólidos urbanos mais barato, segundo um estudo da Deco Proteste noticiado na edição de 2

Os dados remetem ao ano de 2020 e, segundo o estudo, os habitantes de Vila de Rei pagaram em média um total de 112,20€ anuais pela prestação destes três serviços. Este valor divide-se por 83,88€ anuais no serviço de abastecimento de água, 12,02€ para saneamento e águas residuais e 16€ para a gestão de resíduos sólidos urbanos.

"Estes valores vão de encontro a uma opção estratégica do Município de Vila de Rei, fornecendo serviços essenciais a um preço reduzido. Desta forma, o Município está a abdicar de receitas potenciais que fi- [illegible] m assim no bolso dos [illegible] arregenses, dando um maior poder financeiro aos nossos habitantes", realça Ricardo Aires, Presidente da Autarquia Vilarregense

De realçar ainda que, nos últimos dados conhecidos relativos a 2019, o Concelho de Vila de Rei apresentava o valor de 100% de água segura na torneira do consumidor, após análise de perto de três centenas de parâmetros à qualidade de água sobre amostras colhidas em diferentes pontos da rede de distribuição.

No top contrário da lista encontra-se o Concelho da Trofa, com um aumento de mais de 400€ anuais em comparação com Vila de Rei, para um total de 527,5€.

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

O "Jornal de Proença" endereça às famílias enlutadas as mais sentidas condolências.

Maria do Carmo

Faleceu no passado dia 27/01/2021 com 95 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Sarzedinha. A celebração exequial realizou-se no dia 29/01/2020 no cemitério de Proença-a-Nova.

Agradecimentos

Seu Marido, Filhos, Netos, Bisnetos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na celebração e que acompanharam este seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA
*Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)*

António Cardoso

Faleceu no passado dia 01/02/2021 com 74 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Moitas. A celebração exequial realizou-se no dia 02/02/2021 no cemitério de Moitas.

Agradecimentos

Sua Esposa, Filhos, Netos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, familiares e amigos que participaram na celebração e que acompanharam este seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Funerária Mendes & Santos, LDA
*Tel.: 274671678 * 964062625 * Proença-a-Nova (DGAE: 1355)*

CARTÓRIO NOTARIAL – PROENÇA-A-NOVA
CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – NOTÁRIO
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, dia oito de fevereiro de dois mil e vinte e um, iniciada a folhas [illegible] (CENTO E QUARENTA E NOVE) do Livro de [illegible] número SETE-A, deste Cartório, [illegible] **BEIRO**, solteiro, maior, natural [illegible] Proença-a-Nova, residente na Rua da Floresta, n.º 32, Malhadal, 6150-342 Proença-a-Nova, NIF 180 594 [illegible] declarou: Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio: Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio:

URBANO, sito em Malhadal, na União das freguesias de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova, composto de casa destinada a posto escolar com uma divisão, com área de cinquenta metros quadrados, que confronta do NORTE com a António Farinha da Silva, do SUL com José Lourenço Serrano, do NASCENTE com Caminho e do POENTE com Joaquim Fernandes. Não está descrito na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz sob o artigo [illegible] tendo origem no artigo 2619 da extinta [illegible] o valor patrimonial tributável de [illegible]

E ACRESCENTOU: Que o prédio atrás identificado veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e nove, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de compra e venda, em que foram vendedores, Narciso C[illegible] mo Farinha e mulher, Maria do Céu Farinha Jorge, casados que foram no regime da comunhão geral de bens e residentes que foram na Rua Francisco Luís Silva, n.º 8, 3.º direito, Peral, Proença-a-Nova.

Não lhe sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, não obstante a falta de título, sempre tem possuído o dito prédio, desde aquela data, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, fazendo obras de reparação e conservação sempre que necessário, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o dito prédio por USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 08 de fevereiro de 2021.

O Notário, Cândido Sérgio Ribeiro Correia

Jornal de Proença" nº7, de 10 de Fevereiro de 2021

Salão e salas da catequese preparam obras

O Conselho Económico da Paróquia de Proença-a-Nova decidiu na última reunião de [illegible] 2021 levar a cabo um conjunto de obras, para melhorar o espaço paroquial e nas salas de catequese, [illegible] permitam um maior conforto.

As nossas salas de catequese, apesar de terem ar condicionado que ora funciona ora não funciona, precisam de ser remodeladas. Decidimos desde já começar por aquilo que mais nos afecta nesta época do ano: o frio. Assim, vamos proceder ao isolamento térmico das salas, substituindo as janelas de madeira e as actuais portas [illegible] constituído por telha simples [illegible] mente de Inverno.

O objectivo é adaptarmos as salas de catequese (da infância, da juventude e de adultos) às novas exigências. Se neste momento [illegible] maior conforto, necessi[illegible] dade básica que permite, em teoria, maior e melhor aprendizagem, deveremos depois tratar da renovação de mobiliário e equipamentos. Decidimos dar passos pequenos, mas ao alcance das nossas possibilidades e necessidades.

A formação é um dos pilares para [illegible] comunidades crescer e a dar sentido e vida aos tesouros de que a Igreja é guardiã, nomeadamente, a pessoa de Jesus. Devemos, pois, adaptarmo-nos para podermos dar a conhecer, nos nossos dias, Jesus Cristo.

O projecto já foi aprovado pelo nosso pastor, Dom Antonino Dias, [illegible] ajuda da ARU via Câmara [illegible] Contamos ainda com ajuda espiritual e material de todos aqueles que se quiserem associar.

O projecto avançará com a graça de Deus e na medida das nossas [illegible]

P. Virgílio

CÂNDIDO SÉRGIO RIBEIRO CORREIA – NOTÁRIO
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, dia cinco de fevereiro de dois mil e vinte e um, iniciada a folhas 124 (CENTO E VINTE E QUATRO) do Livro de Notas para Escrituras Diversas número SETE-A, deste Cartório, **FERNANDO CARDOSO LOPES**, natural da freguesia e concelho de Proença-a-Nova, NIF 112 342 973, e mulher, **MARIA DE JESUS MARTINS MARQUES LOPES**, natural da freguesia [illegible] de Mação, NIF 187 256 438, residentes na [illegible] nº 8, 6150-337 Proença-a-Nova, casados no regime da comunhão de adquiridos, [illegible]

URBANO, sito em Galisteu Fundeiro, na União das freguesias de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova, composto por prédio de dois pisos que se destina a habitação, com a área total de trinta e nove metros quadrados, que confronta do NORTE com Caminho, do SUL com José Mendes Cardoso, NASCENTE com Rua e do POENTE com Manuel Pereira. Não está descrito na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1356, que teve origem no artigo 888 da extinta freguesia de Proença-a-Nova, com o valor patrimonial tributável de € 1.350,00.

E ACRESCENTARAM: Que o prédio atrás identificado veio à sua posse no ano de mil novecentos e oitenta e oito, já na constância do matrimónio, por entrega material em cumprimento de acordo verbal de doação, em que foram doadores [illegible] tas" como "rainhas da [illegible] xendre e mulher, Maria das Neves Cardoso, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua da Fonte, n.º 7, 6150-337 Proença-a-Nova.

Não lhes sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Que, não obstante a falta de título, sempre têm possuído o dito prédio desde aquela data, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, nomeadamente pagando os respetivos impostos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente fazendo obras de reparação e manutenção, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o dito prédio por USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Proença-a-Nova, 05 de fevereiro de 2021.

O Notário, Cândido Sérgio Ribeiro Correia

Jornal de Proença" nº7, de 10 de Fevereiro de 2021

CULINÁRIA

Bifes da Vazia com Molho de Mostarda

Evelin@TIZÉ

Ingredientes

* 4 bifes de vaca da vazia;
* 1 colher de manteiga;
* 1 colher de azeite;
* Sal q.b.;
* Pimenta preta q.b.;
* 1 colher de sopa de mostarda com grãos;
* 1 colher de sopa de molho inglês;
* 100ml de caldo de carne;
* 2 dentes de alho;
* 150ml de natas;
* 1 cálice de brandy;

Modo de Preparação:

1 - Na altura de cozinhar tempere os bifes com um pouco de sal e pimenta. Frite os bifes com a manteiga e o azeite em lume brando. Reserve.

2 - Na mesma frigideira, coloque os alhos esmagados, o caldo de carne, a mostarda, o molho inglês. Deixe ferver e reduzir o molho.

3 - Depois junte o brandy, deixe o álcool evaporar. Retire a frigideira do lume, junte as natas. Rectifique temperos.

4 - Sirva de imediato.

Evelin@TIZÉ

EXPRESSÕES COM HISTÓRIA

CORTA-FITAS

Significado: Governante com funções "decorativas", ou seja, que não tem um poder verdadeiro.

Origem: A expressão popularizou-se na década [illegible] verno) e Américo Tomás [illegible] Presidente da República [illegible] verdade, era [illegible] detinha praticamente todo o poder. Para a população, Américo Tomás limitava-se a cortar as fitas nas inaugurações, as quais eram muito divulgadas pela comunicação social. Há [illegible] Inglaterra".

NÃO PERCEBER PATAVINA

Significado: Não perceber nada.

Origem: Há muitos anos, [illegible] tempos antigos a cidade [illegible] Pádua chamava-se [illegible] avium. E havia um grande escritor, Tito Lívio, natural dessa cidade, que foi acusado de utilizar nos seus escritos palavras que só se usavam na sua terra e que as pessoas, em Roma, não entendiam. "Patavinadas", diziam eles. Ou seja: palavras de Patávia. E daí nasceu a expressão "Não perceber Patavina."

LG, Fonte: CARVALHO, Sérgio Luís. Nas Bocas do Mundo. Editorial Planeta

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

OPINIÃO

O alerta das Presidenciais

Apesar do Professor Marcelo Rebelo de Sousa ter sido o grande vencedor das eleições Presidências do passado dia 24 de janeiro, existem algumas vitórias e derrotas escondidas nos restantes resultados eleitorais.

A luta pelo segundo lugar já vinha há muito se declarada entre Ana Gomes e André Ventura. Em termos percentuais venceu Ana Gomes, mas em contexto político a vitória foi claramente de André Ventura, que, desde que fundou o partido "CHEGA" em abril de 2019, tem aumentado em muito o número de apoiantes e simpatizantes. Na minha opinião, este fenómeno deve de ser analisado mais ao pormenor.

Desde o caso "Operação Marquês", em que um ex-primeiro ministro (que tinha levado o Partido à lista a um dos melhores resultados de sempre em legislativas) foi acusado de corrupção, que a crença e confiança dos portugueses no sistema democrático e nos seus principais partidos tem sido posta em causa. Desde então, essa descrença e desconfiança tem aumentado com o aumento de casos judiciais em que políticos e/ou ex-políticos são acusados de corrupção. Para alimentar ainda mais essa descrença, os profissionais de alguns sectores essenciais (segurança, saúde, etc.) têm exposto injustiças e falhas de sistemas públicos através das redes sociais e outros meios de comunicação social. No meio desta descrença e desconfiança, aparece um novo partido que se diz fora do sistema e que o seu líder "não tem medo de dizer as verdades" e expõe de "forma fria" as falhas dos sistemas nacionais (por exemplo, as falhas no SNS).

Como eleitores, temos tendência a procurar o voto em alguém [illegible] mas que nós e[illegible] monstrar o nosso descontentamento no atual estado da democracia. Mas é também como eleitores que devemos de analisar ao cuidado o [illegible] em quem votamos.

Quer na minha vida pessoal quer na profissional, nunca gostei de apontar falhas a ideias e/ou projetos sem que pensasse e apresentasse uma alternativa e um caminho que considerasse melhor. "Dizer as verdades" sem qualquer proposta de solução não traz nada de útil para a resolução de um problema, por vezes ainda o agrava. Foi com essa expectativa que assisti [illegible] rar encontrar alg[illegible] os problemas dos sectores públicos. Aquilo que vi em André Ventura foi um candidato presidencial [illegible] identificar os problemas dos sectores públicos [illegible] qualquer proposta de futuro para esses problemas. Para além disso vi também um candidato a usar as características físicas de adversários como arma de arremesso, sem qualquer consideração pela liberdade da constituição e pela democracia.

É certo que a democracia não é um modelo político perfeito e, apesar de estar em experiência há largos anos, também tem falhas que devem de ser corrigidas com a ajuda de todos. Como elementos parte da sociedade e do funcionamento democrático devemos de identificar essas falhas e ajudar na sua resolução. Nem tudo é responsabilidade nossa, também os partidos do círculo democrático se devem adaptar e ouvir as propostas e as queixas de todos nós.

Muito mais haveria a discutir dos resultados destas eleições (por exemplo, os elevados valores de abstenção), mas esta é, para mim, a análise mais urgente. Devemos de ir mais além do que identificar problemas, é urgente apoiar visões e soluções viáveis e se possível, fazer parte delas. É fácil identificar os velhos problemas, o difícil é trazer novas soluções para os velhos problemas.

André Manuel Alves Dias

Mês de Fevereiro marcado por eventos online

O mês de Fevereiro vai ser marcado por uma agenda de eventos online no Concelho de Proença-a-Nova. Uma das novidades são as aulas de ginástica online.

Todas as segundas e quartas-feiras do mês de fevereiro, às 19h00, o Grupo de Desporto do Município de Proença-a-Nova apresenta uma aula de ginástica online [illegible] poder ser acompanhada [illegible] direto nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e Instagram, num formato que possibilita a interação dos participantes através dos comentários, informa a Autarquia de Proença.

De acordo com a Câmara esta "é uma forma de incentivar a que, em época de confinamento, se reserve um tempo para a prática do exercício físico, fundamental para fortalecer o sistema imunitário, independentemente da idade já que os exercícios podem ser [illegible] Já [illegible] das [illegible] apresentadas [illegible] reportam-se [illegible] concertinas do distribuído junto dos alunos da ginástica sénior para que continuem a realizar atividade física em casa e que podem ser levantados, por qualquer interessado, no Posto de Turismo ou solicitados pelo email desporto@cm-proencanova.pt.

Fevereiro vai recuperar ainda vários dos conteúdos que foram exibidos no Proença ON Festa, a Festa do Município de 2020.

[illegible] ça que recuperam mezinhas com ervas aromáticas e medicinais e profissões antigas, como o albardeiro, a bordadeira e o cesteiro.

À sexta-feira continuam a ser revisitados os "petiscos da festa" com as associações do concelho, faltando mostrar as iguarias de Relva da Loiça, São Pedro do Esteval e Vale da Mua. Na vertente musical, destaque para o Coro Coletivo [illegible] dos concertos de Teófilo [illegible] concelho com vários intérpretes, Mário e Companhia e Soul Brothers Empire.

Aos domingos, às 15h00, serão apresentados conteúdos como os 25 anos da Biblioteca Municipal, a cozinha ao vivo "do prado ao prato" com o chef Rui Lopes, o roteiro das artes e uma sessão de ciência viva em casa, dinamizada pelo Centro Ciência Viva da Floresta. Destaque ainda para as [illegible] e caminhadas do [illegible] de Proença-a-Nova no dia 26 de fevereiro, às 19h00.

MITO OU VERDADE!?

Exercício físico é compatível com o cancro!?

Prof. André Ribeiro

VERDADE!

Nest[illegible] em que s[illegible] Segundo a Organização Mundial de Saúde, 25% da população portuguesa corre o risco de desenvolver cancro até aos 75 anos. Perante estes dados alar[illegible] nem tudo são [illegible]. Segundo [illegible] as outras doenças não [illegible] recentes indicam que 30% a 50% dos casos podem ser evitados através de hábitos de vida saudáveis.

No que toca ao exercício físico (estilo de vida saudável), particularmente, o treino de força, ajuda os doentes oncológicos a suportar e superar os tratamentos realizados, diminuindo os sintomas e efeitos secundários. Numa vertente mais física, o exercício físico (estilo de vida saudável) ajuda a aumentar a resistência física, manter a massa muscular e a força. Psicologicamente, é extremamente importante para a sua superação.

"No espírito de fraternidade humana, exorto a todos a não esquecerem as populações mais vulneráveis, com atenção especial às doenças tropicais negligenciadas que atingem as pessoas mais pobres. Promovamos os cuidados necessários para que ninguém fique para trás."

Papa Francisco

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS

Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações

274 671 191

redacao@jornalproenca.pt

CPCJ de Proença: 'Agir e Proteger é de tod@s'

No momento dramático e tão exigente que atravessamos, resultante da pandemia da COVID-19, Portugal, à semelhança de outros países, enfrenta sérios desafios para assegurar, de forma eficaz e adequada, a promoção e proteção dos direitos das suas Crianças e Jovens. Consciente desta realidade, a Comissão Nacional para a Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens em Portugal-CNPDPCJ afirma que «O dever de ficar em casa para se proteger e proteger os outros, tem de ser conciliado com o dever inadiável da proteção».

No quadro do pensamento político e da acção social no domínio da protecção da pessoa, também a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Godinho, apela ao dever colectivo e de cidadania de proteger os mais frágeis e vulneráveis, as crianças, mais do que nunca, cabe a todos acautelar a proteção de crianças e jovens numa situação nova e excecional que é a que atravessamos. Este ano de uma nova forma, mas mais firmes do que nunca. Cada um de nós tem o dever de proteção, sinalizando e denunciando. A responsabilidade de agir é de todos: proteger é de tod@s! (Ana Mendes Godinho).

Neste desiderato, a CNPDPCJ promove a campanha nacional "proteger crianças compete a tod@s", para reforçar o trabalho que tem vindo a ser realizado pelas CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens - ao longo do período de pandemia e confinamento, e de forma a tornar mais acessível a comunicação de situações de perigo, colocar a atenção de toda a primeira linha de ação, com especial [illegible] para a sociedade [illegible] amigos, vizinhos, familiares e conhecidos – todos têm responsabilidade de comunicar situações que conheçam.

No entendimento da CNPDPCJ «Todos sos contra as crianças. E todos significa o envolvimento de toda a comunidade: familiares, vizinhos, amigos, lojistas do bairro, professores, educadores, Forças de Segurança, entre outros, são fundamentais para garantir essa proteção. Uma vez que muitas crianças não estão agora presencialmente nas escolas, nas creches, jardins de infância, ou [illegible] dos profissionais des[illegible] dicadores de maus tratos/abusos, estão muito comprometidos, o que agrava substancialmente o risco e o perigo a que essas crianças [illegible] assunto novo, não é exclusivo das classes desfavorecidas em termos socioeconómicos e não apareceu agora com a situação da pandemia da COVID-19 [illegible] algo muito sé[illegible] de agressões físicas, [illegible] brutais, a verdadeiras torturas psicológicas e emocionais, que podem fazer da família um inferno para a criança. É fundamental ter agora atenção redobrada de todos: o cuidado de observar, de escutar, de ir à janela, sorrir para as crianças, perguntar se está tudo bem, analisar as suas reações, a sua linguagem verbal e corporal, os seus silêncios, não deixando que a indiferença condicione o nosso dever de proteção».

[illegible] CPCJ terri[illegible] competente no concelho/área de residência [illegible] está acessível o número de telefone 96 123 11 11, da responsabilidade da CNPDPCJ, que garantirá o devido encaminhamento destas situações [illegible] mais e melhor se exerça o dever de 'proteger as crianças e jovens', e porque «Temos de construir uma corrente de proteção comunitária [illegible] ser crianças, seres inocentes e [illegible] mais e melhor se exerça o dever de 'proteger as crianças e jovens', e porque «Temos de construir uma corrente de proteção comunitária [illegible] proteção» (Rosário Farmhouse, Secretário de Estado [illegible] não só seria facilitado [illegible] como também [illegible] fazer nascer muitas iniciativas pontuais fraternas.

[illegible] Representante do Ministério da Educação na CPCJ de Proença-a-Nova

PROTEJA-SE A SI E AOS OUTROS

EDITORIAL

O sentido, valor e utilidade da vida

A palavra doente invoca em mim muitas experiências. Quando chegamos a 11 de Fevereiro, celebro o dia mundial do doente como o meu dia também. Além das experiências de dor e sofrimento físico que me têm acompanhado ao longo da vida, há um sofrimento espiritual que só Deus cura que é importante celebrar.

Lembro-me que foi a doença que permitiu 11 meses de internamento e que me fez pensar, na altura, sobre o sentido, o valor e a utilidade da minha vida. Houve momentos de aparente silêncio, mas de extrema revolta, acima de tudo com Deus que permitiu estar ali. E o estar ali tanto tempo, posibilitou que me reconciliasse com Ele e busquei caminhos de futuro. Hoje não me preocupa ter deficiência física. Porém, há um receio latente quanto ao saber viver o sofrimento e dar-lhe sentido.

Em relação aos sofrimentos do tempo presente, o professor Covid veio lembrar-me algo muito antigo, que a humanidade tende a não aprender e que Jesus disse em frases como «Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos» (Mt 23, 8), chamando-nos a viver uma fraternidade universal. De facto, ele infecta o que está mais a jeito: técnicos de saúde, doentes, ricos, pobres, doutores, ou iletrados, inteligentes.... Está claro que somos iguais, somos da mesma massa e da mesma dignidade. O Covid não distingue as categorias sociais estabelecidas pelos humanos.

A segunda lição do Prof. Covid: face à compreensão do que somos, agir como verdadeira fraternidade [illegible] Este [illegible] não só seria facilitado [illegible] como também [illegible] fazer nascer muitas iniciativas pontuais fraternas.

[illegible] ação: podemos não considerar a dependência [illegible] Deus que nos ama e salva a partir da história [illegible] humanidade para a eternidade, mas estamos dependentes do Covid para viver, mais ou menos, esta vida terrena. Rejeitamos a dependência do Amor para vivermos na dependência do medo.

Quarta: a evidente vulnerabilidade do doente internado a precisar de cuidados confronta-se com a vulnerabilidade do cuidador, técnico de saúde, exausto, que tem as suas feridas existenciais, fami[illegible] fragilidades dos nossos [illegible] acontece só em tempo de pandemia.

[illegible] bondade no ser humano, quinta lição. Muitos [illegible] samaritanos que se aproximam para cuidar, [illegible] lutar, não esquecer o frágil. Ainda que alguns deputados apontem caminhos de morte, muitos cidadãos lutam para terem vida digna até ao fim, para si e para os seu semelhantes.

Sexta lição: a história continua a ser feita de nomes, rostos, histórias de vida e morte que se cruzam entre doentes e técnicos. Neste encontro de pessoas nasce, entre a debilidade e o saber técnico, uma relação de confiança que pode permitir o milagre: a cura ou o fim digno do doente e a realização pessoal e profissional do técnico. O viver e o morrer ainda que sejam momentos pessoais têm repercussões familiares e sociais significativas.

Por último, nascer para morrer por causa de "Covides" não faz sentido. Morrer não faz sentido quando eu só quero viver. Porém, é inevitável. O Covid, o sofrimento, a doença, a morte são realidades que nos desafiam à meditação, à reflexão sobre o sentido da vida e, aí, encontrar, na humanidade sofredora e frágil, a eternidade, o Deus de Jesus Cristo.

P. Virgílio Martins

PÁGINA DISPONÍVEL APENAS PARA ASSINANTES DIGITAIS
Subscreva a edição digital ou contacte-nos para mais informações
274 671 191
redacao@jornalproenca.pt